

## **Anexos**

## **Anexos nº 1 - Grelhas de Observação**

### **1a) Educação Pré-Escolar**

# Anexo 1.1a

## GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Método - EPE

As atividades/situações de aprendizagem são centradas na criança?	Método (Indicadores da Pedagogia Transmissiva/Participação)	SIM		NÃO		DESCRIÇÃO (O que fez o adulto?)		Data	Foto/produção nº
		EDU	EST	EDU	EST	EDU- Educadora	EST – Estagiária		
		PEDAGOGIA TRANSMISSIVA	Centrado no educador (adulto) /professor	X			X	1.1.1.a) – A organização do tempo bem como as atividades são todos os dias delineados pela educadora. No geral, estas atividades são atividades que estão estabelecidas pelo plano anual de atividades. Integra-se nele essencialmente comemorações do dia do pai, dia da mãe, dia mundial da criança e outros dias festivos. Posto isto, na maioria dos dias, foi transmitido às crianças o que se iria passar durante todo o dia. Por outro lado, existiram também dias em que as crianças nem sequer tinham a oportunidade de o saber. Nunca houve também espaço para negociação entre as crianças e a educadora.	1.1.2.a) Com base em observações diretas, face a 3 crianças do grupo, nomeadamente o T. M, a M. e o S, que se referem essencialmente ao facto de estas, vaguearem pela sala, sem escolherem nenhuma área para brincar ou jogar, ficando estes apenas a observar os restantes elementos do grupo, a estagiária resolveu, num momento de planificação, propor à educadora a possibilidade de planificar atividades de expressões, de modo a que pudesse estimular estas três crianças
	X						1.1.2.a) 7/04/2015 8/04/2015	1.1.2.a) Anexo nº 3.1a Anexo nº 5.1a	

			X			X	<p>1.1.1.b) – Ao longo do decorrer do período de estágio, a estagiária teve a oportunidade de perceber que tanto a educadora como a auxiliar de ação educativa, privilegiavam e insistiam a caracterização de elementos da natureza em todos os registos gráficos. Sendo assim, todos as crianças tinham quase que por obrigação, desenhar elementos tais como borboletas, flores e árvores.</p> <p>1.1.1.c) – Ao longo do período de estágio, persistiram momentos em que as rotinas não eram respeitadas. Devido a festividades, deixava-se de cumprir essencialmente as atividades de expressão motora. Uma vez que na sala existia uma criança com necessidades educativas especiais, mais precisamente com autismo, a aula dispensada tornava-se</p>	<p>tornando-as mais expressivas, comunicativas e sociáveis, tentando deste modo reverter o facto de não socializarem com os restantes nem trabalharem em áreas da sala. Contudo, a preocupação não foi suficiente e a educadora negou as atividades sugeridas, pedindo assim que trabalhasse atividades relacionadas com as festividades que se seguiam.</p> <p>1.1.2.b) Tendo-se a necessidade de predefinir uma temática para o projeto de investigação da sala, a estagiária, decidiu colocar questões às crianças, uma vez que contactava diretamente com elas nas diferentes áreas, brincado e tentando perceber quais eram os seus interesses comuns. Sendo assim, foi-se apercebendo de que o gosto pelos animais</p>	<p>1.1.1.b) 4/05/15</p> <p>1.1.1.c) 15/04/15</p> <p>1.1.2.b) 10/03/15</p>	<p>1.1.1.b) Anexo nº 2.1a</p> <p>1.1.1.c) Anexo nº 4.2a</p> <p>1.1.2.b) Anexo nº 6.1a</p>
			X							

						<p>essencial e indispensável ao dia a dia do mesmo. Deste modo, a criança com NEE, começava constantemente aos gritos, com movimentos e atitudes agressivas.</p>	<p>selvagens se destacava, pelo interesse que destacavam por um livro presente na área da biblioteca e pelas questões que colocavam sobre os nomes dos animais ilustrados bem como as suas características e modo de vida. Deste modo, a estagiária decidiu direcionar as suas perguntas e questionar as crianças sobre a possibilidade de desenvolver um projeto na sala sobre o tema. As crianças demonstravam bastante interesse, confirmavam a decisão. Posto isto, a estagiária decidiu confrontar a educadora sobre o assunto. A educadora após a fundamentação da estagiária referiu que queria fazer um projeto sobre música pois já tinha desenvolvido um e tinha corrido muito bem, que poderia aproveitar o facto de termos pais professores de</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

									<p>música para trazermos à escola e também pelo facto das crianças gostarem muito de filmes e séries em que a música era bastante presente. Deste modo pode-se referir, que foi a educadora quem escolheu o tema de investigação. Além disso nunca foi realizado um diálogo sobre esta negociação.</p> <p>1.1.2.c) Ao longo da elaboração do cantinho para o projeto, uma vez que a educadora não dialogava com as crianças sobre o mesmo, a estagiária decidiu dialogar com as mesmas, durante os momentos de transição, sobre os novos materiais que iam sendo construídos ou doados para o cantinho. Deste modo, a estagiária poderia perceber se as crianças estavam envolvidas no projeto bem como questioná-las sobre o que ainda estava em falta.</p>			
			X				X				1.1.2.c) 18/05/15	1.1.2.c) Anexo nº 3.2a

		EDU	E ST	EDU	E ST	EDU- Educadora	EST – Estagiária		
		X				<p>1.1.3.a) - Para o dia do pai e dia da mãe foram decoradas escovas e os correspondentes sacos e caixas. A educadora pedia a cada criança que se sentasse e lhe desse à mão papelinhos rasgados pela mesma, de uma revista de banda desenhada. Consecutivamente e com a ajuda de cola branca colava-os às escovas. A criança apenas tinha de lhe dar o papel à mão e a educadora colava porque queria que tudo ficasse perfeito. Quanto às caixas, apenas tinham que pintar com esponja ficando o resto da decoração para a educadora e auxiliar.</p>		1.1.3.a) 29/04/15 19/05/15	1.1.3.a) Anexo nº 2.2a
	Centrado nos produtos	X				<p>1.1.3.b) – Numa manhã, após o acolhimento, a educadora transmitiu às crianças que naquele dia iriam aprender o que é uma pauta. Nisto começou por explicar que é</p>		1.1.3.b) 29/04/15	1.1.3.b) Anexo nº 3.3a

		Centrado nos produtos				<p>necessária para escrever músicas, dizer que tem linhas e espaços, mais concretamente a quantidade. De seguida pegou numa folha branca de tamanho A 4 e desenhou uma. Por último, pediu às crianças que repetissem com ela quantas linhas e quantos espaços tem. A atividade consistiu essencialmente na transmissão por parte da educadora e na memorização do conteúdo pelas crianças.</p> <p>1.1.3.c) -No novo cantinho da sala, a própria educadora decidiu desenhar individualmente, nas paredes várias pautas e claves de sol sem pedir ajuda às crianças. Enquanto estas estavam nos cantinhos a brincar, a educadora decorava o cantinho.</p> <p>1.1.3.d) Para que fique perfeito, a educadora recortou e colou ela mesma, estrelas para colocar no palco servindo de decoração para o mesmo.</p>		<p>1.1.3.c) 18/05/15 19/05/15</p> <p>1.1.3.d) 26/05/15</p>	<p>1.1.3.c) Anexo nº 2.3a</p> <p>1.1.3.d) Anexo nº 2.4a</p>
--	--	-----------------------	--	--	--	---	--	--	---

						<p>Esta, não havia sequer questionado as crianças ou alertado para a sua colocação. Simplesmente foi elaborando e colando sem envolver as crianças no processo.</p> <p>1.1.3.e) No que concerne ao desenvolvimento do projeto e após um questionamento oral sobre quais os artistas musicais que as crianças mais gostavam, a estagiária propôs após uma pesquisa de imagens dos mesmos (que poderia ter sido realizada pelas crianças, mas tal não foi possível pois a educadora não consentiu) que fossem as crianças a recortarem os diferentes posters. Quando estas terminaram, disse à educadora: –“Já terminaram, olhe!” Ao ver o resultado, a educadora questionou: “E vais deixar assim?” Ao ouvir isto respondi: -“Sim, é o trabalho deles!”.</p> <p>1.1.3.f) Após o seu recorte, a estagiária pediu às crianças para colocarem os posters no</p>		<p>1.1.3.e) Anexo nº 2.5a</p> <p>1.1.3.e) 27/04/15</p> <p>1.1.3.f) 27/04/15 26/05/15</p> <p>1.1.3.f) Anexo nº 2.6a Anexo nº 2.7a</p>
			X		X			
					X			

							<p>camarim, dispendo-os como quisesses. As crianças colocaram mas a disposição que determinaram foi posteriormente alterada pela educadora sem o consentimento das mesmas por achar que não tinham ficado bem.</p> <p>1.1.3.g) No dia da inauguração do projeto, as crianças cantaram com perfeição a música ensinada pela educadora no dia anterior sobre as notas musicais. Esta música fora ensaiada com o intuito de fazer perceber aos espectadores que as crianças teriam adquirido conhecimento do conteúdo trabalhado no projeto.</p>		<p>1.1.3.g) 26/05/15</p>	<p>1.1.3.g) Anexo nº 2.8a</p>
--	--	--	--	--	--	--	---	--	------------------------------	-----------------------------------

		EDU	E ST	EDU	E ST	EDU- Educadora	EST – Estagiária		
PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO	Descoberta, exploração, experiência		X				<p>1.1.4.a) Uma vez que as crianças nunca tinham tido a oportunidade de explorar, contactar com a pasta de modelar, a estagiária decidiu propor uma atividade em que pudesse promover esta exploração. Na elaboração (modelagem) das caras do pai, as crianças tiveram a oportunidade de explorar livremente a pasta de modelar sendo que esta nunca havia sido explorada pelos mesmos.</p>	<p>1.1.4.a) 17/03/15 17/03/15 26/03/15</p>	<p>1.1.4.a) Anexo nº 2.9a</p>
			X				<p>1.1.4.b) Na elaboração das luzes para o palco da sala, as crianças exploraram e manipularam vários materiais, que nunca tinham tido oportunidade. Com isto, as crianças perceberam autonomamente a partir da exploração livre, que se</p>	<p>1.1.4.b) 18/05/15</p>	<p>1.1.4.b)Anexo nº 2.10a</p>

							juntassem diferentes cores de papel celofane e os colocassem ao nível do sol, poderiam obter outras cores. Esta exploração livre resultou numa aprendizagem efetiva.		
	Resolução de problemas								
	Investigação, pesquisa, observação			X		1.1.6.a) Ao contrário do que é suposto, o quadro de investigação encontrou-se durante toda a dinamização do projeto, no corredor fora da sala sendo que este só foi colocado dentro da mesma pouco antes da inauguração do projeto. As crianças não souberam qual é foi o intuito / função do que é um quadro de investigação. Sendo assim, é a educadora quem define a organização e constituição dos elementos do mesmo. É também a educadora quem		1.1.6.a) 26/05/15	1.1.6.a) Anexo nº 2.11a

							pesquisa e orienta em parte a estagiária para tudo o que as crianças poderão realizar desde atividades, a materiais para o cantinho do projeto, quer para o quadro de investigação.			
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--

Grelha de observação baseada nos indicadores da Pedagogia transmissiva e Pedagogia da Participação  
Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza, (2007)

## Anexo 1.2a

### GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Processo de aprendizagem – EPE

As atividades/situações de aprendizagem são potenciadoras da construção ativa do conhecimento?	PEDAGOGIA TRANSMISSIVA	Processo de aprendizagem (Indicadores da Pedagogia Transmissiva/Participação)	SIM		NÃO		DESCRIÇÃO (O que fez o adulto?)		Data	Foto/produção nº
			EDU	EST	EDU	EST	EDU	EST		
		Mudança comportamental observável, realizada através do ensino								
			X			X	1.2.1.a) Sempre que é realizada uma hora do conto em que as crianças escutam uma história, estas têm obrigatoriamente de fazer um registo gráfico sobre a mesma quer o seu conteúdo tenha sido significativo ou não para a criança.	1.2.1.c) Foi praticado pela estagiária, a tentativa, execução e experimentação de diversas técnicas a nível das Expressões, exploração de materiais e implementação de diferentes estratégias de ensino durante a execução das atividades planificadas pela mesma.	1.2.1.a) 4/05/15 25/03/15 6/06/15 26/03/15	1.2.1.a) Anexo nº 2.12a
			X				1.2.1.b) Ao longo de todo o período de estágio foi observado que todas as crianças realizam as mesmas atividades não existindo portanto uma		1.2.1.b) 4/05/15 25/03/15 6/06/15 26/03/15	1.2.1.b) Anexo nº 2.12a
									1.2.1.c) 20/05/15 27/04/15 27/04/15 29/04/15 18/05/15 25/05/15	1.2.1.c) Anexo nº 2.13a

							consideração por um interesse individual sobre um tema possível e particular.		17/03/15 27/04/15 23/03/15 20/04/15 14/05/15	
			EDU	EST	EDU	EST	EDU- Educadora	EST – Estagiária		
	PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO	Jogo livre e atividades espontâneas	X		X		1.2.2.a) Habitualmente todas as crianças têm liberdade para escolher por exemplo a área que pretendem brincar. No entanto, esta liberdade foi por várias vezes condicionada pelas atividades que a educadora destinou para o tempo designado às mesmas, sendo estas atividades apenas de teor estético, e nada potenciadoras de aprendizagem. Estas atividades ocupavam a		1.2.2.a) 01/05/15	1.2.2.a) Anexo nº 2. 14a

					X	<p>criança, privando-a de aprender noutra contexto, só para que se mostrasse, na maioria dos casos, à comunidade, algo bonito e alusivo.</p>			
					X	<p>1.2.2.b) O R., é um menino que apresenta uma perturbação do espectro do Autismo. Este pediu à educadora para brincar com a plasticina, num dos momentos de atividade livre, no entanto, a mesma só realizou o seu pedido/desejo dois dias mais tarde.</p>		1.2.2.b) 14/05/15	1.2.2.b) Anexo nº 3.4a
						<p>1.2.2.c) Numa manhã, algumas meninas decidiram levar alguns lenços que pertenciam à área do quarto, para a tapete (que está destinada a atividades de grande grupo e à realização de jogos e algumas construções) da sala.</p> <p>Ao ver isto perguntei-lhes o que estavam a fazer,</p>		1.2.2.c) 28/04/15	1.2.2.c) Anexo nº 2.15a Anexo nº 3.7a

							<p>deitadas sobre eles de barriga para baixo. Estas responderam-me que estavam na praia a apanhar sol. No entanto, a educadora apercebeu-se ordenou-lhes que se deslocassem até ao lugar onde os materiais que estavam a usar pertencem. Relembrou-as que não devem deslocar-se para diferentes áreas da sala com materiais que pertencem a outras. Disse: “Parem de brincar com os lenços e vão para o quarto. Os lenços são de lá”.</p> <p>1.2.2.d) Dias após a posição do palco (para o projeto) na sala, o S perguntou: “ Já podemos ir para o palco?” A educadora respondeu: “- Não, ainda não temos o cantinho pronto”. Com isto podemos perceber que a Educadora apenas permitia às crianças que utilizassem materiais do</p>			<p>X</p> <p>1.2.2.d) 25/04/15</p> <p>1.2.2.d) Anexo nº 2.16a Anexo nº 3.5a</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

						mesmo após a sua inauguração. Ao longo dos dias, as crianças colocavam-se em baixo do palco, bem juntinho a ele para poderem tocar nos instrumentos que estavam em cima do mesmo. Esta posição reflete a ansiedade das crianças pela experimentação do espaço e dos materiais, no entanto a educadora não mudou a sua postura.			
	Jogo educacional		X				1.2.3.a) Ao contrário da educadora, em vários momentos a estagiária realizou jogos educacionais com as crianças do grupo. Pelo contrário, a Educadora nunca foi observada a praticar os mesmos.	1.2.3.a) 13/04/15 12/05/15 26/05/15 2/06/15 3/06/15	1.2.3.a) Anexo nº 2.23a
			X	X		1.2.4.a) Na hora do conto, a educadora contou a história do nabo gigante. Apesar de esta história não ter surgido de forma intencional (baseada num interesse demonstrado por	1.2.4.b) Na elaboração das caras do pai, as crianças tiveram a oportunidade de explorar livremente a pasta de modelar sendo que esta nunca havia sido	1.2.4.a) 12/05/15	1.2.4.a) Anexo nº 2.17a Anexo nº 3.6a

		Construção ativa da realidade física e social					<p>uma criança ou pela necessidade de trabalhar algum conteúdo da mesma de forma intencional tendo em conta alguma necessidade) a educadora não levou nenhum nabo para que as crianças pudessem figurar, o que resultou em bastantes dúvidas durante o registo gráfico da história.</p>	<p>explorada pelos mesmos. Com isto tiveram também a oportunidade de refletir sobre a figura humana de um parente. Para além desta atividade, planificada pela estagiária as crianças conseguiram construir ativamente a realidade física e social em outros contextos.</p>	<p>1.2.4.b) 20/05/15 27/04/15 27/04/15 29/04/15 18/05/15 25/05/15 17/03/15 27/04/15 23/03/15 20/04/15 14/05/15</p>	<p>1.2.4.b) Anexo nº 2.13a</p>
				X			<p>1.2.4.c) Na elaboração das luzes, as crianças manipularam vários materiais, que nunca tinham explorado. Com isto, as crianças perceberam autonomamente a partir da exploração livre, que se juntassem diferentes cores de papel celofane e os colocassem ao nível do sol, poderiam obter outras cores. Sendo</p>	<p>1.2.4.c) 18/05/15 20/05/15 27/04/15 27/04/15 29/04/15 18/05/15 25/05/15 17/03/15 27/04/15 23/03/15</p>	<p>1.2.4.c) Anexo nº 2.10a Anexo nº 2.13a</p>	

									<p>assim estas puderam obter conclusões a partir da sua autonomia e exploração livre, construindo assim ativamente aspetos da realidade física e social</p>	<p>20/04/15 14/05/15</p>	
	<p>Grelha de observação baseada nos indicadores da Pedagogia transmissiva e Pedagogia da Participação Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza, (2007)</p>										

## Anexo 1.3a

### GRELHA DE OBSERVAÇÃO - Motivação - EPE

As atividades/situações de aprendizagem baseiam-se na motivação intrínseca da criança?	PEDAGOGIA TRANSMISSIVA	Motivação (Indicadores da Pedagogia Transmissiva/Participação)		SIM		NÃO		DESCRIÇÃO (O que fez o adulto?)		Data	Foto/produção nº
		EDU	EST	EDU	EST	EDU	EST	EDU	EST		
		X						1.3.1.a) No momento de acolhimento, a educadora mencionou às crianças que iriam elaborar um projeto na sala. Nisto, não havendo nenhuma conversa sobre em que consistia, ou qual seria o tema do mesmo, a educadora dirigiu-se às crianças dizendo: "Meninos, esta semana temos que começar com o nosso projeto"		1.3.1.a) 15/03/15	1.3.1.a) Anexo nº 3.8a
		X								1.3.1.b) 15/03/15	1.3.1.b) Anexo nº 3.8a

						<p>1.3.1.b) No mesmo discurso que foi referido anteriormente, a educadora referiu também às crianças o seguinte: “Meninos vamos construir um palco, um camarim e um estúdio”.</p> <p>Com isto, podemos constatar que não houve nenhuma motivação por parte das crianças para a determinada tarefa, ou seja, partiu de uma motivação extrínseca.</p> <p>1.3.1.c) Durante os preparativos para a comemoração do Dia do Pai, a leitura de uma história tornava-se imprescindível. Nela, constavam alguns exemplos de traços de personalidade, comparados por exemplo com características de animais, com o intuito de dar alguns exemplos em que o pai fosse o melhor do mundo. A proposta de atividade a seguir à escuta do texto era que as crianças escolhessem qual a característica da história que escutaram, que mais se evidencia no seu Pai e fazer o registo gráfico. Nisto, a J</p>		<p>1.3.1.c) 26/03/15 10/03/15</p>	<p>1.3.1.c) Anexo nº2.18a Anexo nº 3.9a</p>
--	--	--	--	--	--	---	--	---	---

						<p>escolheu “ O meu Pai sabe nadar como um peixe”. Ao escolher este tema, a educadora deu-lhe bastantes indicações, dirigindo assim, bastante o seu trabalho dizendo: “J. tens de pintar a folha toda de azul, o peixe vive de baixo de água!”</p> <p>A Criança começou a pintar e após um longo período de tempo, encontrava-se com o braço a segurar a cabeça. Ao ver isto, a auxiliar perguntou-lhe o que se passava, ao qual a criança respondeu: “ -F. estou farta de pintar! Estou cansada! Não quero pintar mais”.</p> <p>Podemos perceber deste modo que o interesse desta criança na tarefa não foi intrínseco mas sim extrínseco e isso refletiu-se na falta de interesse e motivação da criança.</p>			
--	--	--	--	--	--	---	--	--	--

			EDU	EST	EDU	EST	EDU- Educadora	EST – Estagiária		
PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO	Interesse intrínseco da tarefa			X	X		<p>1.3.2.a) Durante a orientação de uns registos gráficos sobre a história do dia da mãe a auxiliar continua o seu trabalho, orientando de forma bastante dirigida, o grupo de crianças e diz: “Faz borboletas aí desse lado!”</p> <p>A criança demora imenso tempo a realizar o seu pedido, acabando por o fazer revelando desinteresse. Ao longo dos “PRTSC SYSRQ” tirados a partir de um pequeno vídeo feito no momento, podemos observar a auxiliar a dar indicações apontando, atribuindo-lhes uma cor estipulada pela mesma e fazendo ela própria pormenores no registo de algumas crianças.</p> <p>1.3.2.c) Ao longo de todo o período de estágio, consente-</p>	<p>1.3.2.b) Apesar dos materiais construídos pelo grupo, para a complementação do projeto da sala não terem sido escolhidos pelo mesmo, as crianças revelaram interesse e satisfação, logo motivação, enquanto os estavam a construir. No entanto, não podemos deixar de referir, que o processo de construção dos mesmos foi planificado e orientado pela estagiária da sala.</p>	<p>1.3.2.a) 02/06/15</p> <p>1.3.2.b) 18/05/15 27/05/15 27/05/15 29/05/15</p> <p>1.3.2.c) 16/03/15 19/05/15 27/05/15 4/06/15</p>	<p>1.3.2.a) Anexo nº 2.19a</p> <p>1.3.2.b) Anexo nº 2. 24a</p> <p>1.3.2.c) Anexo nº 2. 25a</p>

			X			se que na maioria das vezes, as crianças tiveram a oportunidade de escolher a área para a qual queriam ir brincar resultando assim em resultados bastante positivos que refletem o quanto as crianças se sentiam satisfeitas e motivadas nas suas tarefas.			
	Motivação intrínseca da criança		X	X		<p>1.3.3.a) Quando chegou o palco à sala, as crianças quiseram desde logo subir para cima do mesmo. Este interesse tornou-se maior dia após dia e os pedidos das crianças eram cada vez mais frequentes, no entanto, a resposta da educadora era sempre a mesma: "- Já disse que ainda não podem subir para o palco porque o cantinho ainda não está pronto. Primeiro temos que inaugurar."</p> <p>1.3.3.c) Ao longo do período de estágio foram notáveis vários interesses por parte das crianças pela utilização de alguns materiais da sala ou atividades que a educadora não autorizava, tais como pela</p>	<p>1.3.3.b) Durante o referente estágio em EPE (Educação Pré-Escolar) foram observados, alguns requerimentos das crianças aos adultos da sala, para que lhes lessem algumas histórias na área da biblioteca. No entanto, apesar dos vários pedidos, apenas a estagiária da sala os escutou verdadeiramente e por isso lhes leu várias histórias, ao contrário dos restantes adultos.</p>	<p>1.3.3.a) 25/04/15 29/04/15</p> <p>1.3.3.b) 20/05/15</p> <p>1.3.3.c) 10/05/15</p>	<p>1.3.3.a) Anexo nº 2.16a Anexo nº 3.10a</p> <p>1.3.3.b) Anexo nº 3.11a</p> <p>1.3.3.c) Anexo nº 4.1a</p>

						<p>plasticina e pelas sessões de expressão motora. Apesar de estes serem bastante requeridos, não eram realizados uma vez que a educadora dava maior importância à realização de materiais ou atividades para comemorar dias festivos, determinados no Plano Anual de atividades.</p>			
			<p>Grelha de observação baseada nos indicadores da Pedagogia transmissiva e Pedagogia da Participação Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza, (2007)</p>						

## Anexo nº 1.4a

### GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Avaliação - EPE

	PEDAGOGIA TRANSMISSIVA	Avaliação (Indicadores da Pedagogia Transmissiva/Parti cipação)	SIM		NÃO		DESCRIÇÃO (O que fez o adulto?)		Data	Foto/produção nº
			EDU	ES T	EDU	EST	EDU	EST		
		Centrada nos produtos	X					1.4.1.a) Durante a modelagem e posterior pintura das carinhas do pai a educadora reparou que a M estava a pintar o cabelo do seu pai com tinta preta. Posto isto, a educadora questiona a criança dizendo: “De que cor é o cabelo do teu pai M?” - A M respondeu: “ - É preto!” Ao ouvir isto, a Educadora respondeu: “É nada preto M, pinta lá de castanho!” Com isto pode-se perceber, a insistência da mesma pela perfeição dos produtos.		1.4.1.a) 17/03/15

			X			<p>1.4.1.b) Ao ilustrar o seu pai a nada como um peixe, a J. estava a desenhar um peixe em tamanho pequeno na sua folha branca. Nisto, a Educadora diz: “ J. fizeste um peixe tão pequenino na folha. Vamos fazer um grande para que fique mais bonito? “. A Educadora pegou na sua folha e deitou-a ao lixo dando-lhe outra de seguida. Posteriormente, pediu à auxiliar que a ajudasse a fazer um peixe grande e por isso a auxiliar pegou na mão da criança e ajudou-a a ilustrar o peixe desejado pela educadora.</p>		<p>1.4.1.b) 10/03/15</p>	<p>1.4.1.b) Anexo nº 2.18a Anexo nº 3.9a</p>
			X			<p>1.4.1.c) Referindo-nos ainda ao momento anterior e uma vez que a J. escolheu “ O meu Pai sabe nadar como um peixe”, a ilustração de um peixe em tamanho grande não foi suficiente para a educadora. Desta vez, a indicação foi a seguinte: “J. tens de pintar a folha toda de azul, o peixe vive de baixo de água!”</p>		<p>1.4.1.c) 10/03/15</p>	<p>1.4.1.c) Anexo nº 2.18a Anexo nº 3.9a</p>

			X		X	<p>A Criança começou a pintar e após um longo período de tempo, encontrava-se com o braço a segurar a cabeça. Ao ver isto, a auxiliar perguntou-lhe o que se passava, ao qual a criança respondeu: “-F. estou farta de pintar! Estou cansada! Não quero pintar mais”.</p> <p>Foi então que a auxiliar decidiu pegar no lápis da criança, e pintar o resto da folha, para que o desenho ficasse bonito para ser exposto fora da sala.</p> <p>Deste modo, podemos mais uma vez perceber a persistência no facto de o produto ser perfeito e não no processo pelo qual é concebido.</p> <p>1.4.1.d) Um dos afazeres durante a exploração do projeto da sala era pintar as paredes que delimitavam o espaço do novo cantinho da sala. Sendo assim, a estagiária propôs que fossem as crianças a pinta-las. A Educadora consentiu mas deu a seguinte indicação: “H. pinta com eles! Se eles pintarem mal, passas a</p>			1.4.1.d) 20/04/15 20/04/15	1.4.1.d) Anexo nº 2.20a Anexo nº 3.13a
--	--	--	---	--	---	---	--	--	----------------------------------	--

			X			<p>esponja por cima ou depois damos um jeitinho.” Com esta indicação podemos perceber mais uma vez a insistência da educadora no produto e não no processo uma vez que a sua preocupação era que a pintura das referentes paredes ficasse perfeita.</p> <p>1.4.1.e) Após a conclusão da construção de tudo o que diz respeito a uma parte do espaço correspondente ao que estava destinado ao novo cantinho do projeto, mais concretamente o “estúdio”, a Educadora decidiu escolher três crianças para que as mesmas descolassem um papel autocolante, que serviria para colar um plástico transparente que seria posteriormente identificado como o vidro necessário nesse espaço (brincando assim ao faz de conta). A tarefa que pretendia, não era concretamente que as crianças colassem verdadeiramente o plástico mas sim que fizessem</p>		1.4.1.e) 18/05/15	1.4.1.e) Anexo nº 2.21a
--	--	--	---	--	--	---	--	----------------------	----------------------------

						<p>de conta que o estavam a fazer.</p> <p>Sendo assim, a educadora pegou na máquina fotográfica e tirou uma fotografia para registar o momento, uma vez que sempre aglomera recordações para mais tarde revelar aos pais das crianças.</p> <p>Com este acontecimento, podemos mais uma vez constatar que a educadora apenas dava importância ao produto e não ao seu processo de elaboração, inaugurando posteriormente um projeto dizendo à comunidade educativa que foram as crianças a construir, o que não corresponde à realidade plena.</p>		
	Comparação das realizações individuais com a norma	X				<p>1.4.2.a) Após a educadora ter contado uma história denominada por “O nabo gigante”, onde não levou um nabo para as crianças poderem figurar, deu-se a seguinte situação:</p> <p>Tal como sempre é pedido, as crianças após escutarem uma história contada pela</p>	1.4.2.a) 12/05/15	1.4.2.a) Anexo nº 3.6a

						<p>educadora, acabam por ter a obrigação de elaborar um registo gráfico. Sendo assim, uma vez que o nabo é um legume que não é tão familiar a muitas das crianças uma vez que o seu sabor não é apreciado por muitas delas, o T não sabia o que era um nabo e por isso decidiu questionar a estagiária de como este é fisicamente. A estagiária referiu que este tem normalmente um formato redondo, é branco com manchas roxeadas e tem uma rama verde e comprida.</p> <p>Ao ouvir isto, a criança desenhou – o redondo e com uma rama verde mas como este era branco a criança desenhou o seu contorno com lápis de cor laranja. Ao ver isto, a educadora disse: “ - T, isso é um nabo? Mais parece uma laranja. Olha para o dos teus amigos.”</p> <p>Com isto, podemos perceber a despreocupação com o facto de as crianças conseguirem figurar todos os elementos da história e para além disso, a facto de criticar a criança pela</p>		
--	--	--	--	--	--	---	--	--

						<p>sua ilustração, uma vez que esta não correspondia à realidade e não coincidia com as realizações dos restantes elementos do grupo.</p> <p>1.4.2.b) Num registo gráfico sobre o que as crianças fizeram no fim de semana, o G. desenhou – o a ele e ao seu pai a brincar num parque de diversões. Nisto, ao fazer a supervisão dos desenhos das crianças, a educadora disse: “Olha para aqui G! Então o pai não tem pés e pescoço? E as orelhas? Quantos dedos tem em cada mão?” Olha para o desenho dos teus colegas. Vê se eles também fazem assim”. Ao ouvir isto, a criança demonstrou uma expressão de tristeza. Quanto à educadora, esta não teve cuidado na forma como abordou a criança, uma vez que comparou o seu desenho com os dos restantes, diminuindo-o perante os mesmos uma vez que o faz em voz alta permitindo que todos</p>		1.4.2.b) 25/05/15	1.4.2.b) Anexo nº 3.14a
--	--	--	--	--	--	---	--	----------------------	----------------------------

							os elementos do grupo ouvissem.				
			EDU	EST	EDU	EST	EDU- Educadora	EST – Estagiária			
	Pedagogia Da Participação	Centrada nos processos		X	X		1.4.3.a) Após explorarem vários instrumentos de percussão numa atividade planeada pela estagiária, esta pediu que as crianças realizassem o registo gráfico do instrumento que mais gostaram de explorar. Nisto, propôs às mesmas que colocassem o escolhido à sua frente como forma de o ter como modelo. Ao vermos a fotografia anexada, podemos considerar que esta criança pode ou não ter sido influenciada a corrigir a sua forma de ilustrar o seu instrumento. Esta fotografia foi tirada uma vez que o acontecimento sucedeu num momento em que a estagiária	1.4.3.b) Após a colocação dos posters no espaço do camarim, tendo sido os artistas escolhidos pelas crianças, a estagiária decidiu que tinham que ser as mesmas a coloca-los nos respetivos lugares. De seguida aos posters terem sido colocados, a estagiária questionou quais são os nomes dos mesmos de forma a poder avaliar se o processo pelo qual foram escolhidos tinha de facto sido o mais adequado de forma a proporcionar	1.4.3.a) 14/05/15	1.4.3.a) Anexo nº 2.22a	1.4.3.b) 26/04/15

						<p>não estava presente suscitando desta forma algumas dúvidas quanto ao processo em que foi elaborado o presente registo. Podemos portanto perceber que houve uma tentativa da criança em desenhar a forma circular do seu instrumento num tamanho mais pequeno e outra tentativa onde se nota que o instrumento foi colocado por cima da folha e que pode ter sido uma ideia dada por um adulto da sala ou não.</p>	<p>significância para as crianças. É de salientar também a tentativa de que sempre que a estagiária tinha oportunidade, reunia-se com o grupo para comentarem quais foram os passos que deram, ao longo da elaboração do novo cantinho e quais foram as “coisas” que aprenderam ao longo da sua elaboração.</p>		
	Interessada nos produtos e nos erros			X		<p>1.4.4.a) Durante a modelagem e posterior pintura das carinhas do pai a educadora reparou que a M estava a pintar o cabelo do seu pai com tinta preta. Posto isto, a educadora questiona a criança dizendo: “De que cor é o cabelo do teu pai M?” - A M respondeu: “ - É preto!”</p>		<p>1.4.4.a) 17/03/15</p>	<p>1.4.4.a) Anexo nº 3.12a</p>

						<p>Ao ouvir isto, a Educadora respondeu: “É nada preto M, pinta lá de castanho!”</p> <p>Com isto pode-se perceber, o interesse por parte da educadora na avaliação dos produtos e dos erros, não com vista a ajudar a criança em alguma dificuldade mas sim para que possa apenas corrigi-la de modo a obter um produto com base na perfeição.</p>		
				X		<p>1.4.4.b) Durante a decoração das escovas destinadas a serem entregues como prenda no dia do Pai, a educadora pediu a cada criança que participasse na elaboração da sua própria escova.</p> <p>No entanto a sua participação passava apenas por pegar num pedaço de papel de revista já rasgado pela educadora e entregar-lho à mão, de onde o pegava (mesa).Deste modo, a</p>	1.4.4.b) 19/03/15	1.4.4.b) Anexo nº 2.26a

						<p>Educadora era quem construiu toda a prenda passando por passar cola e colar os respetivos pedaços de folhas de revistas. Sendo assim, podemos então perceber de facto a preocupação sobre os produtos e os erros, não como forma de avaliar a prestação e o trabalho das crianças durante a elaboração da prenda mas sim em como esta ficaria no seu estado final, não permitindo que fosse a própria criança a cumprir todas as etapas do processo de elaboração.</p> <p>Deste modo, podemos perceber que os produtos e os erros não serviam, por exemplo, para se tornarem numa forma de reflexão e estratégia para aquisição de conhecimento e a melhoria das realizações partindo da compreensão dos mesmos e da sua exploração de forma positiva.</p>			
	Centrada na criança individual								

		Centrada no grupo									
		Reflexiva das aquisições e realizações									
							<p>Grelha de observação baseada nos indicadores da Pedagogia transmissiva e Pedagogia participação  Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza, (2007)</p>				

## **1b) 1º Ciclo do Ensino Básico**

## Anexo 1.1b

### GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Método – 1ºCEB

	Método (Indicadores da Pedagogia Transmissiva/Participação)	SIM		NÃO		DESCRIÇÃO (O que fez o adulto?)		Data	Foto/prod ução nº
		PROF	EST	PROF	EST	PROF-Professora	EST- Estagiária		
As atividades/situa ções de aprendizagem são centradas na criança?	PEDAGOGIA TRANSMISSIVA								
		Centrado no educador (adulto)/professor	X	X			1.1.1.a) Durante o período de estágio, foram observadas, situações de aprendizagem centradas na professora, uma vez que esta escolheu os conteúdos programáticos baseando-se nos Programas do 1º Ciclo do Ensino básico e nas Metas curriculares correspondentes, no entanto estas tiveram sempre em consideração dos interesses das crianças. Como exemplo temos por exemplo o facto de a mesma orientar as suas aulas, mencionando quais as tarefas que as crianças deveriam concretizar ao longo do dia.	1.1.1.b) Durante o período de estágio, também a estagiária centrou o método e portanto as situações de aprendizagem em opções prescritas pela mesma uma vez que tinha como obrigação cumprir o programa estipulado para o ano de escolaridade em questão e por isso, propôs atividades e a abordagem de conteúdos programáticos predeterminados pela mesma. No entanto estas contaram sempre com a participação ativa das crianças no seu desenvolvimento.	1.1.1.a) 08/12/15
								1.1.1.b) 25/11/15	1.1.1b) Anexo nº 2.1b

		Centrado na transmissão	X	X		<p>1.1.2.a) Foram assistidos vários momentos em que a Professora da sala centrou o seu método na transmissão de conhecimento uma vez que existem vários conteúdos novos a serem trabalhados pelos alunos, que necessitam de uma exposição dos mesmos (método expositivo). No entanto, após a exposição/ transmissão dos conhecimentos, a professora sempre os trabalhou posteriormente, de forma a perceber se a sua transmissão resultou ou não em aprendizagem, através de vários meios tais como a resolução de exercícios ou o questionamento sobre dúvidas que entretanto poderiam ter surgido. Para justificar tal, dá-se o exemplo de atividades de teor matemático, onde a professora explicou como identificar números pares ou números ímpares. Ao</p>	<p>1.1.2.b) Também a estagiária da sala sentiu necessidade e obrigatoriedade de expor conteúdos ou matérias, através da sua exposição, transmissão uma vez que correspondia à forma mais adequada, no seu entender para que todos os alunos aprendessem. Para isso podemos dar o exemplo, da explicação do significados dos sinais de pontuação através de um texto, consequentemente da exposição de quais as suas funções. No entanto, apesar da transmissão, a atividade decorreu com a solicitação das opiniões das crianças. No final, estas elaboraram um cartaz, correspondendo termos, demonstrando se a sua aprendizagem foi ou não efetiva.</p>	<p>1.1.2.a) 01/12/15</p> <p>1.1.2.b) 26/10/15</p>	<p>1.1.2.a) Anexo nº 2.2b</p> <p>1.1.2.b) Anexo nº 2.3b Anexo nº 5.1b</p>
--	--	-------------------------	---	---	--	--	---	---	---

				X		<p>longo d atividade, apesar da transmissão, os alunos tiveram sempre a oportunidade de dar palpites e esclarecer dúvidas sempre que surgissem.</p>	<p>1.1.2.c) Outro exemplo de uma atividade sustentada na transmissão consistiu na exploração daquilo que é um texto instrucional. Para isso, a estagiária colocou inicialmente questões às crianças sobre o que se recordavam acerca das características do mesmo. Posteriormente, a estagiária teve a necessidade de transmitir de forma mais organizada em que é que o mesmo consiste para que de seguida, com a ajuda dos alunos se pudesse escrever a receita trazida de casa, que os mesmos escolheram (para publicar num livro de receitas saudáveis da escola para o Dia Mundial da Alimentação) respeitando as características do género textual trabalhado e posteriormente copiar o</p>	<p>1.1.2.c) 12/10/15</p>	<p>1.1.2.c) Anexo nº 2.4b  Anexo nº 5.2b</p>
--	--	--	--	---	--	---	---	------------------------------	--

								estado final para o computador, por várias crianças.		
		Centrado nos produtos	X	X			1.1.3.a) Durante o estágio profissional, foram observadas várias atividades ou situações de aprendizagens centradas nos produtos. Estas consistiam por exemplo no pedido da professora aos alunos, que realizassem cópias dos textos abordados em sala, durante momentos do dia ou em casa. Para isto os alunos tinham um caderno especialmente para lá constarem as mesmas. Com elas, a professora pretendia que as crianças copiassem as palavras, as frases, o texto de modo a que posteriormente comesçassem a escrever essas palavras corretamente nas suas realizações, a utilizar pontuação e a ter noção de como um texto se organiza ou seja, esta atividade visava apenas a obtenção	1.1.3.b) As atividades realizadas em contexto de 1º Ciclo de um modo geral tornam-se centradas no produto. Estas apesar de visarem a obtenção de um produto positivo como por exemplo o aproveitamento das crianças, necessitam de uma grande preocupação com o processo pela qual a aprendizagem é adquirida mas sem dúvida, é necessário que muitas vezes se recorra a atividades que se centram em obtenção de produtos tais como por exemplo as revisões que a estagiária realizou dias antes da ficha de avaliação de matemática.	1.1.3.a) 21/10/15  1.1.3.b) 09/12/15	1.1.3.a) Anexo nº 3.2b  1.1.3.b) Anexo nº 5.3b

							de um produto que era a melhoria das crianças a nível da escrita.			
			PROF	EST	PROF	EST	PROF-Professora	EST- Estagiária		
	PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO	Descoberta, exploração, Experiência	X	X			1.1.4.a) Para que os alunos pudessem aprender mais sobre uma escritora contemplada pelo plano nacional de leitura para o segundo ano, a professora candidatou-se a uma visita sugerida pela camara municipal do porto, que consistia numa visita a casa de Sophia de Mello Breyner Andresen. Nesta visita, as crianças tiveram a oportunidade de descobrir o que era um jardim Botânico, que tipos de plantas existem bem como as suas características. Esta visita resultou em aprendizagens múltiplas, das quais a professora proporcionou, a partir da descoberta, da experiência e da exploração.	1.1.4.b) Durante uma das atividades planificadas pela estagiária, os alunos tiveram a oportunidade de explorar o dicionário de forma livre e espontânea. Apesar de ter também proposto inicialmente a procura de palavras escolhidas pela mesma, as crianças tiveram também a liberdade de explorar o dicionário, escolhendo palavras que elegeram para posteriormente procurar, fazendo com que a partir de uma experiencia relacionada com algo dos seus interesses, se tornasse mais enriquecedora em termos de aprendizagens significativas.	1.1.4.a) 16/11/15  1.1.2.b) 28/10/15	1.1.4.a) Anexo nº 2.4b  1.1.4.b) Anexo nº 5.4b

			X	X			<p>1.1.4.f) Segundo uma conversa informal com a professora, as crianças necessitavam de uma atividade que lhes fizesse desenvolver a coordenação e concentração. Com base em tal referência, percebeu-se, que esta inscreveu mais o seu grupo em mais um projeto, desta vez relacionado com dança criativa também proporcionado pela Camara Municipal do Porto.</p> <p>Os alunos, demonstraram entusiasmo face à notícia. Quanto ao desenvolvimento de competências, estas tornaram-se visíveis desde a primeira aula.</p>	<p>1.1.4.c) Durante o período letivo, a estagiária da sala sempre deu a oportunidade para que as crianças partilhassem as suas descobertas com os restantes colegas estabelecendo assim uma partilha de conhecimento. Tendo em conta que festejávamos o tempo de Halloween, duas crianças trouxeram para a sala, criações suas, contruídas em casa. Deste modo, estas puderam partilhar as suas descobertas com os colegas criando momentos de aprendizagem plena.</p> <p>1.1.4.d) Através da experiência, o grupo de</p>	<p>1.1.4.c) 28/10/15 27/10/15</p> <p>1.1.4.f) 01/12/15</p> <p>1.1.4.d)</p>	<p>1.1.4.c) Anexo nº 2.5b</p> <p>1.1.4.f) Anexo nº 2.7b</p> <p>1.1.4.d)</p>
--	--	--	---	---	--	--	--	---	--	---

								<p>crianças teve a oportunidade de interpretar um texto instrucional bem como calcular medidas realizando uma receita de uma mousse de castanhas. Estas tiveram a oportunidade de tocar, cheirar, e provar algo que foi elaborado a partir da sua experiência. Ao mesmo tempo que se criou um momento de diversão, as crianças conseguiram perceber que devemos seguir corretamente todos os passos e respeitar todas as medidas. No final, as crianças provaram a mousse e estava ótima.</p> <p>1.1.4.e) Mais uma vez a partir da descoberta e experiência, as crianças tiveram a oportunidade de explorar os seus cinco sentidos, com base numa atividade em que a</p>	<p>11/11/15</p> <p>1.1.4.e) 06/01/16 23/11/15</p>	<p>Anexo nº 2.6b</p> <p>1.1.4.e) Anexo nº 2.8b</p> <p>Anexo nº 2.9b</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---	---

							participação das crianças era fulcral. Estas tiveram que identificar determinados objetos, cheiros, sabores e toques através dos seus 5 sentidos utilizando uma venda. Deste modo tornou-se uma atividade que gerou bastante interesse e motivação por parte das crianças proporcionando assim aprendizagens efetivas que foram posteriormente retratadas no preenchimento de uma tabela. Tivemos também a oportunidade de perceber que esta atividade se tornou significativa para as crianças uma vez que quando lhes foi pedido que retratassem a atividade preferida, esta foi ilustrada.		
	Resolução de problemas	X	X			1.1.5.a) Durante a sua prática foram evidenciadas várias formas em que a professora promovia a	1.1.5.b) Durante o intervalo da manhã, os conflitos entre as crianças tornavam-se	1.1.5.a) 10/10/15	1.1.5.a) Anexo nº 2.10b

						capacidade de os alunos conseguirem resolver problemas. Esta capacidade foi em inúmeras vezes evidenciada quando pedia para que encontrassem estratégias diferentes para a resolução do mesmo exercício, ou seja, pedindo que elaborassem respostas diferentes. Este tipo de estratégias, de algum modo prepara os alunos para a realização de problemas no seu cotidiano fazendo com que estes se tornem pessoas que raciocinam, que são autónomos e inteligentes.	sistemáticos. Quando chegavam à sala, tanto a professora como a estagiária davam oportunidade para que os assuntos se resolvessem. A estagiária escutava ambas as partes e de seguida propunha um raciocínio de cada criança envolvida. Por último, questionava-os quanto à resolução do problema e questionava também os restantes alunos sobre diferentes resoluções fazendo com que estes tentassem encontrar diferentes estratégias.	1.1.5.b) 23/11/15	1.1.5.b) Anexo nº 3.3b
	Investigação, pesquisa, observação		X				1.1.6.a) Durante o período de estágio, a estagiária tentou sempre adequar a sua intervenção pedagógica com base na investigação e pesquisa de técnicas e estratégias que	1.1.6.a) 27/09/15	1.1.6.a) Anexo nº 5.5b  Anexo nº 2.11b

								<p>promovessem verdadeiras situações de aprendizagem. Desta forma, delineou estratégias tais como o desenvolvimento de atividades de cooperação onde os alunos foram organizados em grupos com alunos que apresentavam níveis de aproveitamento diferentes, fazendo com que de alguma forma promovesse um espírito de interajuda e de procura de estratégias para a resolução de exercícios em que os mais fortes ajudassem os menos fortes, lutando pelo mesmo objetivo que consistiu por exemplo num torneio de matemática.</p> <p>1.1.6.b) Sempre que a estagiária planificava atividades que de algum modo a fizessem perceber, que suscitariam dúvidas, esta recorreu à</p>		
				X					1.1.6.b) 24/11/15	1.1.6.b) Anexo nº 5.6b

								<p>aplicação de estratégias que promovessem o sucesso dos seus alunos, realizando os exercícios no quadro ou individualmente com cada criança no seu respetivo lugar, revelando deste modo uma avaliação do processo de aprendizagem onde a investigação e a observação se tornam essenciais para a adequação da sua prática pedagógica.</p> <p>1.1.6.c) Para a realização de exercícios sobre «Direções», a estagiária resolveu solicitar a participação de várias crianças. De seguida, como forma de consolidação pediu que as mesmas resolvessem um exercício do livro de fichas. As crianças estavam a revelar dificuldades e por isso a estagiária resolveu criar uma formiga tal como</p>	1.1.6.c) 13/10/15	1.1.6.c) Anexo nº 2.12b
--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------------------	-------------------------------

								<p>mencionava no exercício, em papel preto e imitar o seu percurso desenhando o exercício no quadro. Desta forma, podemos considerar que esta avaliou o processo de aprendizagem da criança, com base na sua observação, partindo para a adequação da sua ação.</p>		
				<p>Grelha de observação baseada nos indicadores da Pedagogia transmissiva e Pedagogia da Participação Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza, (2007)</p>						

## Anexo 1.2b

### GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Processo de aprendizagem - 1ºCEB

As atividades/ situações de aprendizagem são potenciadoras da construção ativa do conhecimento?	Processo de aprendizagem (Indicadores da Pedagogia Transmissiva/Par ticipação)	SIM		NÃO		DESCRIÇÃO (O que fez o adulto?)		Data	Foto/produ ção nº
		PROF	EST	PROF	EST	PROF-Professora	EST- Estagiária		
	PEDAGOGIA TRANSMISSIVA								
		Mudança comportamental observável, realizada através do ensino	X				1.2.1.a) Podemos constatar que a maioria das situações de aprendizagem geradas em contexto de sala mais concretamente no 2º ano de escolaridade (grupo em que decorreu o estágio), tiveram como suporte o ensino, uma vez que era necessária uma abordagem científica dos conteúdos que não poderia ser tratada de qualquer outra forma, tendo em conta a idade dos alunos. No entanto estas atividades necessitaram sempre, como estratégia de		1.2.1.a) 01/12/15

							consolidação, da participação das crianças. Sendo assim, a recorrência ao ensino é apenas realizada como forma de promover situações de aprendizagem efetivas, fazendo-se acompanhar da participação das crianças durante o seu processo.			
			PROF	EST	PROF	EST	PROF-Professora	EST- Estagiária		
	PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO	Jogo livre e atividades espontâneas	X				1.2.2.a) Quanto ao jogo livre e atividades espontâneas, as crianças apenas os realizam de uma forma mais evidente durante os intervalos. No entanto, tal como já foi mencionado, estas têm a oportunidade de realizar atividades espontâneas durante os momentos de espera, uma vez que devem ocupar o seu tempo da forma que pretenderem, portanto o jogo livre/atividade espontânea são usados apenas como modo de entretenimento e não como processo de aprendizagem.		1.2.2.a) 06/01/16	1.2.2.a) Anexo nº 2.13b

		Jogo educacional	X			1.2.3.e) Ao longo da exploração dos conteúdos matemáticos, a professora abordou as classes e ordens numéricas. Após esta exposição feita a partir da resolução de exercícios no quadro, esta percebeu que alguns dos alunos ainda estavam com dúvidas. Sendo assim, esta decidiu pedir à funcionária que lhe trouxesse o material didático “Mab” para que desta forma, a exploração recorresse à imagem tornando-se mais acessível para os alunos.	1.2.3.a) Durante a sua prática pedagógica, a estagiária resolveu recorrer a alguns jogos educacionais para promover a aprendizagem ativa das crianças. Por exemplo, para dar o conteúdo “Multiplicação de parcelas iguais” a estagiária elaborou um puzzle, onde lá constavam exercícios em que a pares, as crianças tivessem de os resolver. A atividade foi bastante motivadora para as crianças e isso notava-se na forma de como tentavam resolver os exercícios.	1.2.3.a) 12/11/15	1.2.3.a) Anexo nº 5.7b Anexo nº 2.14b
			X				1.2.3.b) Para abordar outro conteúdo matemático referente ao cálculo mental até às 4 centenas, a estagiária planificou um campeonato da matemática onde as crianças tiveram que resolver exercícios em grupos de 5 elementos cada, tentando assim obter o maior número de pontos. Esta atividade resultou em aprendizagem efetiva uma vez que em grupo as crianças tiveram a oportunidade de se ajudarem umas às outras, tentando dar o seu melhor, tornando-se assim, o	1.2.3.b) 27/09/15	1.2.3.b) Anexo nº 5.5b Anexo nº 2.11b
			X					1.2.3.e) 25/11/15	1.2.3.e) Anexo nº 2.15b
								1.2.3.c) 09/11/15	1.2.3.c)

								<p>campeonato num jogo educacional.</p> <p>1.2.3.c) Para trabalhar um conteúdo de Português, mais concretamente o Singular e o Plural, a estagiária recorreu à elaboração de palavras e frases que seriam escolhidas por cada criança, a partir do retirar das mesmas de um saco. Estas tiveram posteriormente que classifica-las, colocando-as na caixa referente ao que lhe correspondia. Todas as crianças puderam observar, comentar brincar, e jogar, aprendendo em simultâneo.</p> <p>1.2.3.d) De modo a explorar um conteúdo de Estudo do Meio, a estagiária planificou a abordagem dos "5 sentidos" através de um jogo em que as crianças deveriam, estando com uma venda, identificar um determinado objeto ou alimento. As crianças estavam bastante motivadas e interessadas na sua realização.</p>	<p>Anexo nº 2.16 Anexo nº 5.8b</p> <p>1.2.3.d) Anexo nº 2.8b Anexo nº 2.9b Anexo nº 5.9b</p>
				X				<p>1.2.3.d) 06/01/16 23/11/15 23/11/15</p>	

		Construção ativa da realidade física e social	X	X		<p>1.2.4.c) Todos os dias, tanto a estagiária como a professora da sala davam espaço para que todas as crianças pudessem contar/partilhar novidades trazidas de casa. Estas, eram mais evidenciadas à 2º Feira, onde o acolhimento se baseava apenas na contagem das novidades. Durante a abordagem de temas por exemplo tratados no manual de Português, era também valorizada a participação da criança, uma vez que eram sempre questionadas sobre assuntos relativos aos temas ou então escutados sempre que queriam partilhar. Estas atividades, faziam com que as crianças que escutavam pudessem construir ativamente pontos da realidade física e social que talvez através das suas experiências nunca tiveram a oportunidade de conhecer.</p>	<p>1.2.4.a) Durante a sua intervenção, a estagiária recorreu a várias histórias que retratavam situações que permitiam às crianças a construção ativa da realidade física e social. Nelas, a mensagem transmitida, ou a moral, fazia com que as crianças posteriormente dialogassem com a estagiária, contribuindo assim para o seu conhecimento. Foram por exemplo abordadas, as histórias "A bruxa Mimi", "O Armário do Pai Natal", "A girafa que comia estrelas", "A menina sem Fome" entre outras.</p> <p>1.2.4.b) Foi também realizada uma dramatização, a nível de toda a escola, por todas as estagiárias, como meio de passar uma mensagem natalícia. Esta promovia a mensagem de que o Natal não é só receber presentes e que a família está no ceio de toda a felicidade e que por isso deve ser reconhecida.</p> <p>1.2.4.d) Durante a sua prática pedagógica, a estagiária planificou conteúdos em que as crianças pudessem desenvolver ativamente</p>	<p>1.2.4.a) 23/11/15 25/11/15 10/11/15</p> <p>1.2.4.b) 07/12/15</p> <p>1.2.4.c) 23/11/15</p> <p>1.2.4.d) 17/11/15 12/11/15 27/11/15 9/10/15</p>	<p>1.2.4.a) Anexo nº 2.17b</p> <p>1.2.4.b) Anexo nº 2.18b</p> <p>1.2.4.c) Anexo nº 5.10b</p> <p>1.2.4.d) Anexo nº 2.19</p>
--	--	---	---	---	--	---	--	---	--

			X				a construção da realidade física e social como por exemplo através da contagem de dinheiro, da exploração do que é uma alimentação saudável, um quadro de aniversários, a árvore genealógica ou a importância da água no nosso planeta. Para tal, sempre houve um diálogo e a partilha de experiências, contribuindo assim para o conhecimento de todos os alunos.	10/10/15 05/11/15	
						Grelha de observação baseada nos indicadores da Pedagogia transmissiva e Pedagogia da Participação Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza, (2007)			

## Anexo 1.3b

### GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Motivação – 1ºCEB

As atividades/situações de aprendizagem baseiam-se na motivação intrínseca da criança?	Motivação (Indicadores da Pedagogia Transmissiva/Participação)	SIM		NÃO		DESCRIÇÃO (O que fez o adulto?)		Data	Foto/produção nº
		PROF	EST	PROF	EST	PROF-Professora	EST- Estagiária		
		PEDAGOGIA TRANSMISSIVA	Estímulos exteriores	X	X				
								1.3.1.b) 03/11/15	1.3.1.b) Anexo nº 2.20b

							tornassem em atividades onde a motivação da criança foi desencadeada a partir de estímulos exteriores provenientes da Professora.	influenciada por estímulos exteriores.		
			PROF	EST	PROF	EST	PROF-Professora	EST- Estagiária		
	PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO	Interesse intrínseco da tarefa	X	X			1.3.2.a) Após a visita à casa de Sophia de Mello Breyner, várias crianças resolveram autonomamente comprar, requisitar e levar livros da autora para a sala de aula tais como “O Cavaleiro da Dinamarca”, “A menina da Chuva” entre outros. Durante os momentos em que as crianças esperavam as que os seus colegas terminassem as suas tarefas, estas podiam ler os seus livros trazidos, fruto dos seus interesses, acabando por partilha-los com outras crianças.	1.3.2.b) A partir da observação da primeira atividade planificada pela estagiária em que o computador era um dos materiais, a mesma decidiu planificar durante a sua prática, atividades que necessitassem da utilização do computador. Estas consistiam na apresentação de histórias projetadas, músicas reproduzidas ou momentos em que as crianças tinham que escrever elas próprias no computador. Estas atividades foram planificadas uma vez que as crianças se demonstravam interessadas e motivadas quanto à utilização do mesmo. Era de	1.3.2.a) 03/11/15  1.3.2.b) 26/10/15 12/10/15 07/12/15 07/12/15  1.3.2.c) 15/12/15 9/12/15	1.3.2.a) Anexo nº 3.4.b  1.3.2.b) Anexo nº 5.1b Anexo nº 5.2b Anexo nº 2.21b Anexo nº 5.11b  1.3.2.c) Anexo nº 2.22b

				X		<p>Sendo assim, o que se pretende analisar é o facto de os alunos utilizarem os seus livros, revelando interesse intrínseco da tarefa.</p>	<p>facto notório um maior nível de interesse das mesmas quando este era utilizado. Sendo assim, estas atividades foram planificadas com base no interesse intrínseco das crianças que fora verificado.</p> <p>1.3.2.c) Durante a época de preparação para o natal, a escola partilhou a necessidade de construir enfeites para a feirinha. Nisto, a estagiária teve a consideração de recolher uma série de enfeites na internet e projetar na sala para que as crianças pudessem escolher quais os que queriam construir. As crianças escolheram e os enfeites foram criados com um grande interesse na realização da tarefa, demonstrado pelas crianças.</p> <p>1.3.2.d) Durante a realização das atividades lúdicas, como por exemplo a elaboração de textos no computador, a elaboração de jogos na sala, a elaboração de trabalhos manuais, a realização de atividades no quadro, podemos referir que foi</p>	<p>1.3.2.d) 11/11/15 26/10/15 12/10/15 07/12/15 15/12/15 09/12/15 09/11/15</p>	<p>1.3.2.d) Anexo nº 2.6b Anexo nº 2.21b Anexo nº 5.11b Anexo nº 2.22b Anexo nº 5.1b Anexo nº 5.2b Anexo nº 2.16b</p>
				X					

								realmente visível um grande interesse revelado por parte das crianças na realização dos mesmos.		
		Motivação intrínseca da criança	X	X			<p>1.3.3.a) A professora da sala estipulou com as crianças uma regra da sala que consistia no facto de que as crianças que têm um ritmo mais apressado na realização das tarefas propostas deveriam entreter-se enquanto os seus colegas as terminavam. Deste modo, ao longo do período de estágio, foram observadas várias crianças a iniciar atividades tais como a leitura de livros escolhidos e trazidos por eles na sala, cópias, sequências de números ou desenhos no caderno de desenhos. É de salientar o facto de a professora promover a autonomia das crianças</p>	<p>1.3.3.b) Durante um diálogo sobre as coisas que as crianças mais gostam de fazer no Halloween, algumas delas referiram que gostam muito de pintar desenhos relativos ao tema. Por isso, a estagiária no dia seguinte resolveu trazer desenhos para que as crianças pudessem pintar. O mesmo aconteceu durante o festejo do S. Martinho, onde a estagiária trouxe, uma vez que já conhecia os interesses e motivações dos alunos, um desenho do Martinho para as crianças pintarem.</p> <p>1.3.3.d) Uma vez que as crianças durante a elaboração da receita (para o livro de</p>	<p>1.3.3.a) 06/01/16</p> <p>1.3.3.b) 17/11/15</p> <p>1.3.3.c) 11/12/15 28/11/15</p> <p>1.3.3.d) 11/11/15</p>	<p>1.3.3.a) Anexo nº 2.13b</p> <p>1.3.3.b) Anexo nº 2.23b</p> <p>1.3.3.c) Anexo nº 2.24b</p> <p>1.3.3.d) Anexo nº 2.6b</p>

			X	X		<p>fazendo com que estas se sintam motivadas.</p> <p>1.3.3.c)  Durante as atividades que a professora desenvolveu ao longo do tempo, foi notável a sua capacidade de motivar os seus alunos para a realização de tarefas contribuindo para o aumento das suas aprendizagens ou aquisições.  Podemos constata-lo, no modo como os alunos levantavam o dedo, insistindo, pedindo permissão ao levantar o dedo para poder responder às questões colocadas pela mesma. Por vezes, estes levantavam o rabo da cadeira para que se encontrassem com o dedo mais alto do que os dos restantes colegas de modo a que conseguissem ser os eleitos por exemplo resolver exercícios no quadro.</p>	<p>receitas saudáveis da escola) revelaram interesse por fazer um bolo, a estagiária decidiu, aproveitar a sua motivação para trabalhar conteúdos matemáticos e de português através da realização de uma receita praticamente na cantina. Esta motivação tornou-se importante uma vez que contribuiu para aprendizagens mais significativas a nível de várias áreas do saber.</p>		
						<p>Grelha de observação baseada nos indicadores da Pedagogia transmissiva e Pedagogia da Participação  Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza, (2007)</p>			



						realizam ou adquirem, acabando por se tornar o verdadeiro objetivo da avaliação (obtenção de produtos refletidos em classificações quantitativas).		
	Comparação das realizações individuais com a norma	X				<p>1.4.2.a) Durante o tempo passado em estágio pôde-se perceber a preocupação da professora com o facto de alguns alunos se encontrarem com mais dificuldades face aos restantes. Por isso, esta mudava os alunos de lugar, colocando alunos com mais dificuldade, ao lado de alunos que tinham menos para que de alguma forma se pudessem diminuir as assimetrias entre eles.</p> <p>1.4.2.b) Durante a correção das realizações das crianças individualmente, a professora tinha por hábito dizer “ Já devias fazer isto melhor!”. Estas atitudes puderam evidenciar-se por exemplo com o G., uma vez que por</p>	<p>1.4.2.a) 18/11/15</p> <p>1.4.2.b) 17/11/15</p>	<p>1.4.2.a) Anexo nº 3.5b</p> <p>1.4.2.b) Anexo nº 3.6b</p>

							<p>querer fazer os trabalhos de forma rápida, fazia vários exercícios mal. Neste caso, a professora disse: “G. agora vais fazer no teu caderno os números de 2 em 2, de 100 até 200. Já devias saber fazer.”</p> <p>A professora titular da sala, tomou esta atitude como estratégia para que o aluno refletisse sobre as suas realizações de modo a tentar melhorá-las, uma vez que considerou a individualidade da criança e se preocupou com o facto da mesma apresentar dificuldades que os seus colegas já tinham ultrapassado, inquietando-se também com o seu processo de aprendizagem.</p>			
	PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO		PROF	EST	PROF	EST	PROF-Professora	EST- Estagiária		
	Centrada nos processos	X	X			1.4.3.a) Sempre que os seus alunos demonstravam dificuldades na compreensão da abordagem de algum	1.4.3.b) Durante a sua intervenção pedagógica, a estagiária teve especial preocupação com o processo pelo qual a aprendizagem das	1.4.3.b) 11/11/15 26/10/15 12/10/15 07/12/15	1.4.3.b) Anexo nº 2.6b Anexo nº 2.21b	

						<p>conteúdo programático, a professora explicava seguidamente de outra forma, recorrendo a desenhos, manipulação de objetos ou utilização de materiais didáticos, revelando consideração pelo processo de construção do conhecimento dos seus alunos.</p> <p>1.4.3.c) Durante a correção de um exercício de forma oral, a professora pediu a participação da M.A. Pediu-lhe que lhe disse qual era a resposta correta ao exercício e a mesma respondeu corretamente. De seguida, questionou: “Sabes explicar como chegaste a esse resultado? Podes dizer se faz favor?” A menina tropeçou nas palavras e terminou num momento de silêncio revelando que não sabia. Foi então que a professora lhe disse: “M.A. a mim não e interessa que esteja certo</p>	<p>crianças se construía. Esta avaliou a sua prática e tentou sempre encontrar estratégias que diminuíssem as dificuldades das crianças, desenvolvendo por exemplo atividades lúdicas e praticando diferenciação pedagógica dando apoio individualizado.</p>	<p>15/12/15 09/12/15 09/11/15</p> <p>1.4.3.a) 25/11/15 04/11/15</p> <p>1.4.3.c) 04/11/15</p>	<p>Anexo nº 5.11b Anexo nº 2.22b Anexo nº 5.1b Anexo nº 5.2b Anexo nº 2.16b</p> <p>1.4.3.a) Anexo nº 2.15b Anexo nº 3.7b</p> <p>1.4.3.c) Anexo nº 3.7b</p>
--	--	--	--	--	--	---	--	--	--

						<p>no livro. Se não estiver certo na cabecinha, isso não me interessa. Não me vale de nada!”.</p> <p>A menina ouviu o recado e posteriormente a professora explicou no quadro qual a forma correta de resolver o exercício, para que a M.A pudesse compreender.</p>			
	Interessada nos produtos e nos erros	X	X			<p>1.4.4.a) Durante a correção de erros nos ditados, a professora chamou várias crianças para se deslocarem até ao pé dela. No caso da Ma., esta tinha escrito “persente” e por isso a Professora questionou: “Ma. é assim que se escreve “presente”? – Ouve – “Presente” – disse pela segunda vez”. Escreve no quadro. A criança, ao raciocinar sobre a construção da palavra escreveu a palavra corretamente no quadro. Com esta evidência, podemos perceber a existência de uma avaliação interessada nos produtos e nos erros.</p>	<p>1.4.4.b) Ao longo do seu estágio profissionalizante, a estagiária construiu fichas de trabalho para poder perceber quais as dificuldades que mais se evidenciavam para posteriormente poder agir com maior eficácia. A partir dos erros das crianças, esta podia perceber quais as suas facilidades ou dificuldades. Para posteriormente adequar a sua prática de forma mais assertiva face às crianças em questão.</p>	<p>1.4.4.a) 16/11/15</p> <p>1.4.4.b) 27/10/15 09/10/15 10/10/15 9/10/15</p> <p>1.4.4.c) 28/09/15</p>	<p>1.4.4.a) Anexo nº 3.8b</p> <p>1.4.4.b) Anexo nº 2.19b</p> <p>1.4.4.c) Anexo nº 3.9b</p>

			X				<p>1.4.4.c) Enquanto as crianças elaboravam textos pedidos pela professora, face a um tema em concreto, a professora vagueia pela sala e acompanha a escrita das crianças. Ao encontrar erros nas palavras, esta dirigia-se até ao quadro e escrevia as palavras corretamente para que todos pudessem observar.</p>		1.4.4.d) 04/01/16	1.4.4.d) Anexo nº 3.10b
			X				<p>1.4.4.d) Sempre que as crianças elaboram os seus textos, a professora corrige as palavras escritas erradamente. De seguida, os alunos que as escreveram sabem que as devem escrever 5 vezes cada uma, de modo a poder evitar um erro nas mesmas durante a construção de outros textos demonstrando assim preocupação sobre os produtos e os erros dos seus alunos.</p>			

		Centrada na criança individual	X	X			<p>1.4.5.c) Após ter terminado de corrigir um texto elaborado pelo T., a professora disse em voz alta: “ T. este texto nem parece do menino que eu conheço. As férias fizeram-te mal. Praticaste nas férias? Olha que eu sei que tu és capaz de fazer muito melhor.”</p> <p>Desta forma, fez com que a criança percebe-se que esta a conhece e que se preocupa com as suas realizações. Ao mesmo tempo fez com que as restantes crianças percebessem que esta acredita que as mesmas são capazes de fazer sempre melhor ou seja, que são seres capazes.</p> <p>1.4.5.d) Durante o primeiro dia de aulas, a professora da sala discriminou várias alterações que iriam ser evidentes durante o 2º</p>	<p>1.4.5.a) Como forma de perceber as dificuldades das crianças, a estagiária questionava sempre os seus alunos sobre as dificuldades que tinham, após a abordagem de qualquer conteúdo programático. Estes levantavam o dedo e explicavam as suas dúvidas.</p> <p>1.4.5.b) Sempre que as crianças se encontravam ocupadas durante a concretização de tarefas, a estagiária apoiava individualmente as crianças que já tinham em outras tarefas parecidas, reveladas dificuldades na sua concretização. Desta forma, poderia avaliar e ajudar as crianças individualmente face às suas dificuldades, praticando assim uma avaliação em que as situações de aprendizagem se centram também no grupo.</p>	<p>1.4.5.a) 17/11/15</p> <p>1.4.5.c) 04/01/16</p> <p>1.4.5.b) 26/10/15</p> <p>1.4.5.d) 04/01/16</p>	<p>1.4.5.a) Anexo nº 2.25b</p> <p>1.4.5.c) Anexo nº 3.15b</p> <p>1.4.5.b) Anexo nº 5.13b</p> <p>1.4.5.d) Anexo nº 3.11b</p>
			X							

						Período. Nisto, esta mencionou também, com uma expressão de grande felicidade o facto de uma das alunas começar a frequentar duas atividades extra curriculares, que no período passado não frequentava. A professora demonstrou através da sua atitude, felicidade pelo facto de esta criança passar a ter mais oportunidades de aprender, revelando assim também o facto de se importar com a avaliação de cada criança individualmente.			
	Centrada no grupo	X	X			1.4.6.a) No início do novo período, a professora conversou com todo o grupo. Neste discurso enumerou que o período ia ser mais curto que o anterior, que iria estar mas atenta aos cadernos diários dos alunos, mencionando que iam passar a ser classificados de modo a que estes passassem a ter mais cuidado com os mesmos. Esta mencionou também	1.4.6.b) Como estratégia, a estagiária planificou uma dinâmica onde as crianças poderiam colocar as suas dúvidas face aos conteúdos abordados, numa caixa, de forma anónima. Deste modo, todos os alunos beneficiariam ao escutar o esclarecimento dos assuntos que mais suscitaram dificuldades.	1.4.6.a) 04/01/16  1.4.6.b) 26/10/15	1.4.6.a) Anexo nº 3.12b  1.4.6.b) Anexo nº 5.13b

						que iriam existir alterações de lugar e questionou se os alunos haviam trazido todo o material. O seu discurso terminou com a seguinte expressão: “ Este período terão a 2ª oportunidade de demonstrar que querem melhorar!”			
	Reflexiva das aquisições e realizações	X	X			1.4.7.a) Após os momentos de leitura individual de partes de um texto, a professora, posteriormente questionava as sobre como avaliam a sua prestação. Deste modo a mesma questionava tomando-se o seguinte exemplo: “ D como é que achas que leste? Como foi a tua leitura? Insuficiente, Suficiente, Boa ou Muito Boa?” O que achas que precisas melhorar?”.	1.4.7.d) A estagiária pediu como tarefa a construção de 5 frases sobre a estação do Outono. Após ter dado tempo suficiente para os alunos as construírem, esta começou por corrigir o 1º aluno que levantou o dedo solicitando a correção. Ao olhar para o texto que apenas tinha 3 frases, a estagiária questionou: “Antes de mais V. o que achas do teu texto? Está bem construído, sem erros, posso mesmo corrigir? Não queres rever? - A criança respondeu: Professora, estou com um pouco de vergonha. A estagiária perguntou o porquê e a criança respondeu que era pelo facto de apenas ter construído 3 frases. Nisto, podemos constatar que houve uma preocupação da	1.4.7.a) 18/11/15	1.4.7.a) Anexo nº 3.13b
		X				1.4.7.b) Após a correção de exercícios no quadro, a professora sempre questionava quem acertou ou errou. De seguida, fazia a perguntas aos alunos tais como: “ Porque é que fizeste	1.4.7.b) 04/11/15	1.4.7.b) Anexo nº 3.7b	
							1.4.7.c) 29/09/15	1.4.7.c) Anexo nº 3.9b	

							mal? Como fizeste? Já percebeste o que fizeste mal?”. Deste modo, os alunos sempre tinham a oportunidade de refletir sobre as suas realizações e perceber qual foi o erro durante o processo de concretização.	estagiária pela reflexão da criança sobre a sua própria realização o que realmente resultou pois foi evidenciada uma reflexão da mesma.	1.4.7.d) 07/10/15	1.4.7.d) Anexo nº 3.14
			X				1.4.7.c) Sempre que as crianças elaboram os seus textos, a professora corrige-os com cada criança individualmente no seu lugar. Esta dialoga sobre a construção frásica que a criança elaborou bem como corrige também as palavras escritas erradamente. De seguida, os alunos que as escreveram sabem que as devem escrever 5 vezes cada uma, de modo a poderem refletir e consequentemente evitar um erro nas mesmas durante a construção de próximos textos.	1.4.7.e) De modo a que os alunos pudessem refletir sobre as suas realizações, por vezes a correção dos exercícios era feita de forma oral para que as crianças pudessem a cada exercício, refletir sobre a forma de como o realizaram, percebendo deste modo como ultrapassar as suas dificuldades ou perceber que estas não existem.	1.4.7.e) 23/11/15	1.4.7.e) Anexo nº 5.14b
Grelha de observação baseada nos indicadores da Pedagogia transmissiva e Pedagogia participação Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza, (2007)										

## **Anexos nº 2 – Fotografias tiradas pelo investigador**

### **2a) Educação Pré-Escolar**



Anexo nº 2.1a- Reflexo da insistência por parte do educador, na representação de elementos da natureza.



Anexo nº 2.2a- Prenda para a mãe, elaborada e pensada essencialmente pela educadora.



Anexo nº 2.3a- Claves de Sol e Pauta elaboradas pela educadora.



Anexo nº 2.4a - Estrelas na parede e no chão do palco totalmente elaboradas e colocadas no lugar, pela educadora.



Anexo nº 2.5a- Crianças a recortarem os posters.



Anexo nº 2.6a – Colocação dos posters na parede, pelas crianças.



Anexo nº 2.7a – Alteração da disposição dos posters, realizada pela educadora, sem o consentimento das crianças.



Anexo nº 2.8a – Música ensaiada no dia anterior ao espetáculo, sobre notas musicais.



Anexo nº 2.9a – Primeiro contacto das crianças com a pasta de modelar. Atividade realizada para o festejo do dia do pai.



Anexo nº 2.10a – Descoberta realizada pelas crianças a partir da exploração livre de pedaços de papel celofano, necessários para a construção das luzes para o palco.



Anexo nº 2.11a – Quadro de investigação totalmente elaborado pela educadora.



Anexo nº 2.12a – Alguns exemplos que demonstram a generalização de recursos e atividades.



Anexo nº 2.13a – Alguns exemplos que demonstram a insistência da estagiária em promover novas técnicas e estratégias.



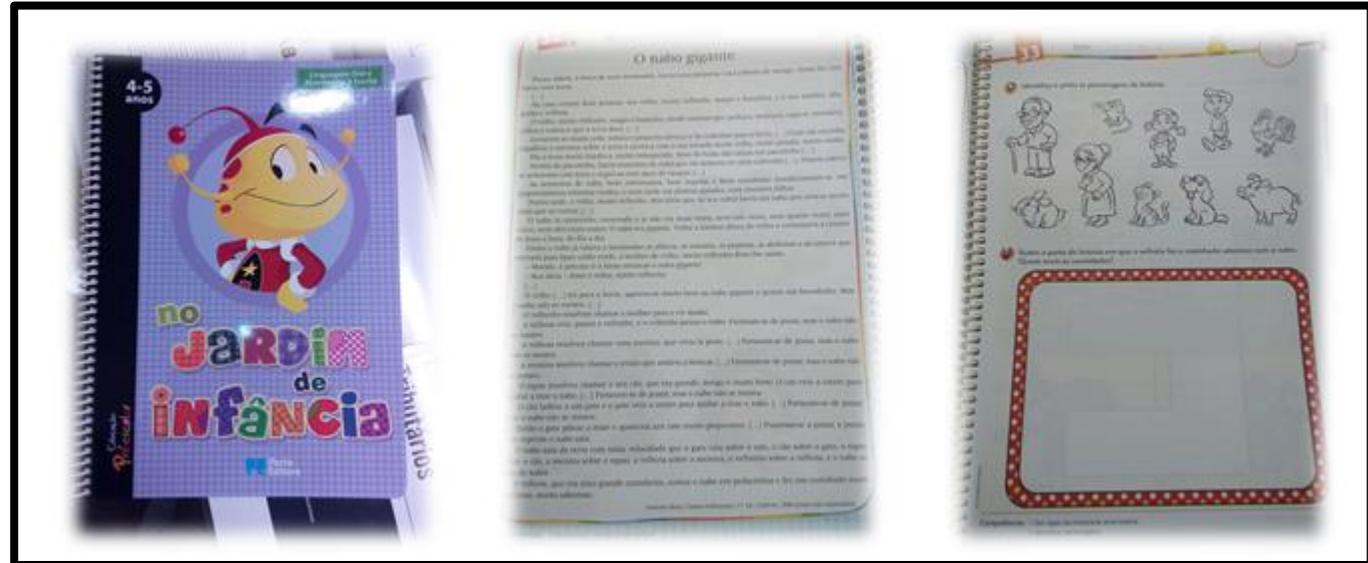
Anexo nº 2.14a – Elaboração de palas em cartolina para as crianças levarem para casa, no dia Mundial da Criança.



Anexo nº 2.15a – Crianças a brincarem com os materiais da área do quarto, na área destinada aos jogos de tabuleiro.



Anexo nº 2.16a – Crianças a brincarem com os instrumentos na pontinha do palco.



Anexo nº 2.17a – Material estruturado, utilizado para a realização de uma atividade.



Anexo nº 2.18a – Desenho da J. para o dia do Pai.



Anexo nº 2.19a – “PRTSC SYSRQ” de partes do vídeo, onde a auxiliar de ação educativa está a orientar os desenhos das crianças.



Anexo nº 2.20a – Pintura de paredes do novo cantinho.



Anexo nº 2.21a – O “faz de conta”.



Anexo nº 2.22a – Criança a copiar a forma do instrumento musical.



Anexo nº 2.23a – Jogos educacionais entre a estagiária e as crianças.



Anexo nº 2.24a – A Postura das crianças durante algumas atividades planificadas pela estagiária.

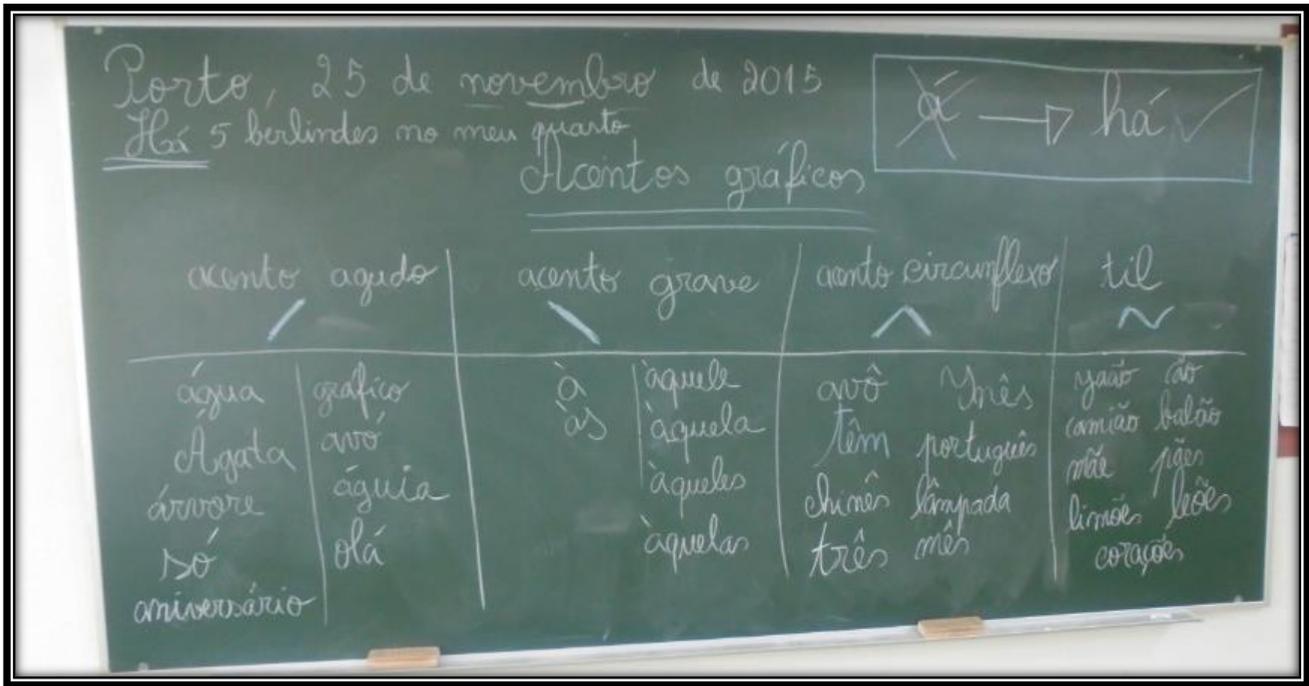


Anexo nº 2.25a – As crianças durante as atividades livres.

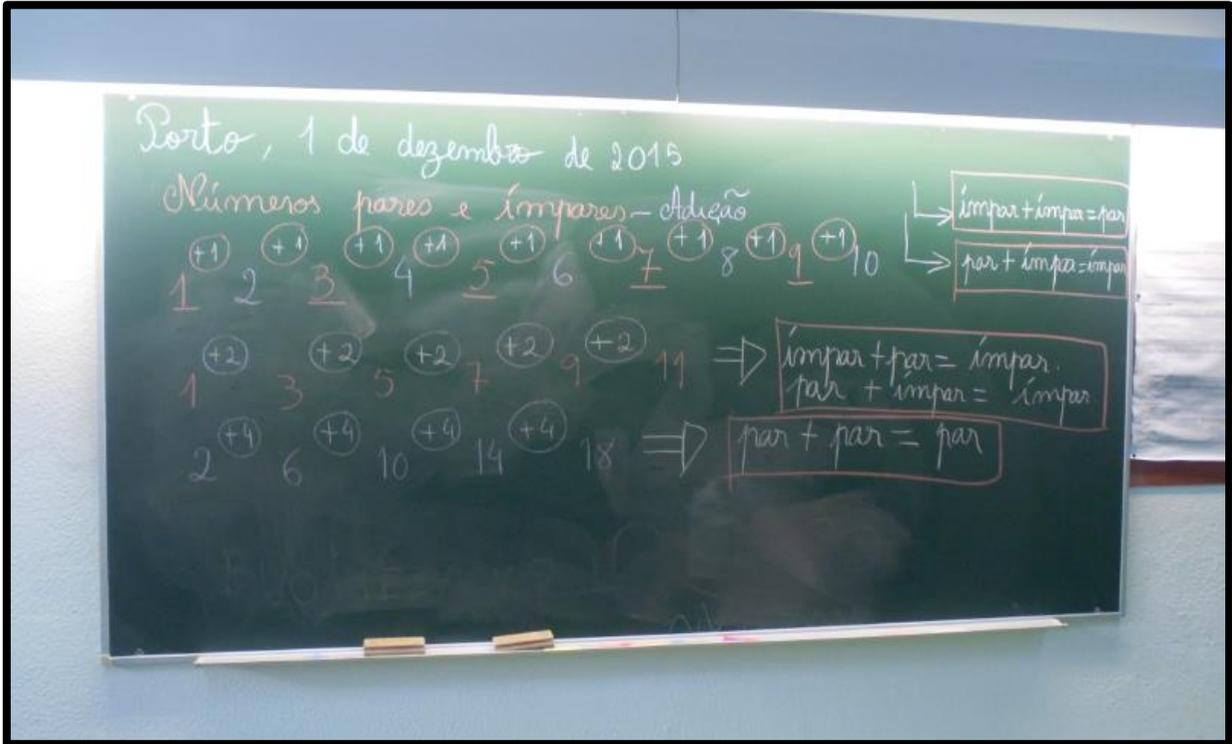


Anexo nº 2.26a – Prenda do Dia do Pai.

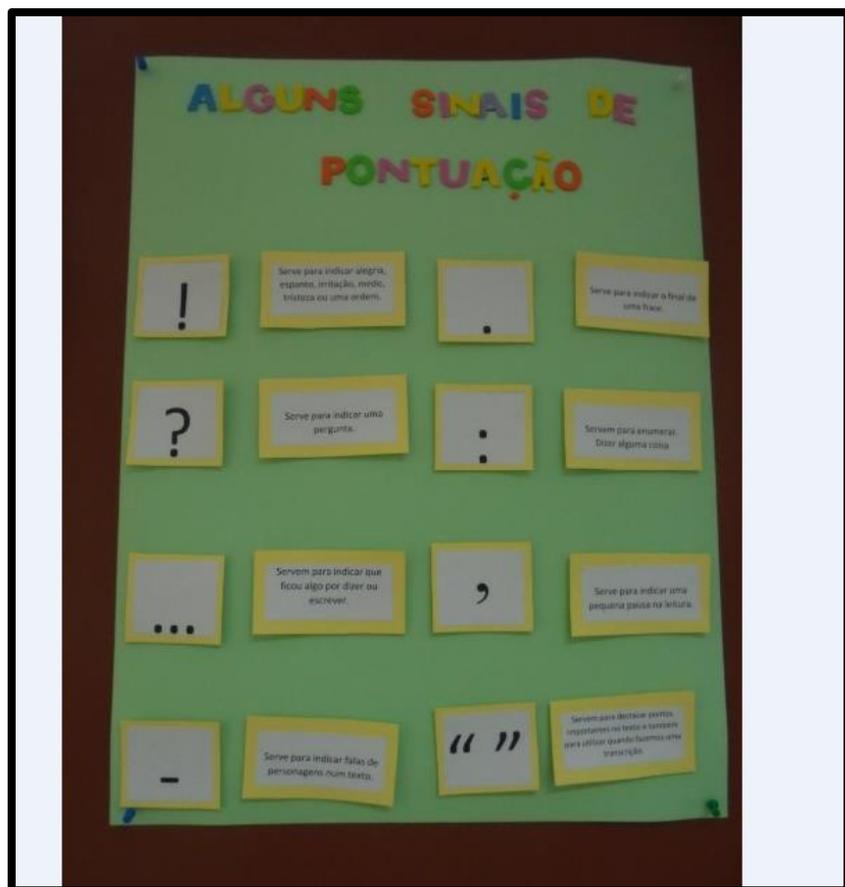
## **2b) 1º Ciclo do Ensino Básico**



Anexo nº 2.1b – Uma situação de aprendizagem planejada pela estagiária.



Anexo nº 2.2b – Uma situação de aprendizagem planejada pela professora.



Anexo nº 2.3b – Cartaz sobre os sinais de pontuação

## Receitas da Minha Escola

### Laranja com Nozes e mel

#### Ingredientes:

- 4 Laranjas
- Mel q.b. (quanto baste)
- Nozes q.b.

#### Preparação:

- Descasque as 4 laranjas
- Corte as laranjas às rodelas e coloque-as numa taça
- Coloque o mel em círculos
- Parta as nozes em pedaços
- Junte-as ao preparado.

Anexo nº 2.4b – Receita eleita e copiada para o computador pelos alunos.



Anexo nº 2.26b – Visita à casa de Sophia de Mello Breyner Andresen/ Jardim Botânico



Anexo nº 2.5b – Partilha de algumas descobertas, experiências ou realizações de alguns alunos com os restantes elementos da turma.



Anexo nº 2.6b – Realização da receita de mousse de castanhas.



Anexo nº 2.7b – Os alunos durante uma das aulas de dança criativa.



Anexo nº 2.8b – Ilustração da atividade dos 5 sentidos, classificada como sendo a preferida de uma das crianças.

Proposta: Completa com um X são quais os órgãos dos sentidos que poderias utilizar para descobrir a flor, o gelado, a campânha, o texto etc.					
					
					
					
					
					
					

Anexo nº 2.9b – Tabela de dupla entrada sobre os 5 sentidos, elaborada pela estagiária para servir como instrumento de avaliação.

Matemática F... 2º A

2- Pensa um pouquinho.

2.1-Para fazer o pagamento da fruta, a Cátia utilizou notas e moedas.

No total ela pagou 60 euros.

Desenha 4 formas de pagamento à tua escolha tendo em conta que podes utilizar todas as notas e moedas que achares necessário.



--	--	--	--



Anexo nº 2.10b – Exemplos de exercícios matemáticos que podem ser resolvidos a partir da utilização de várias estratégias.

# Calcula Mentalmente

## Os números amigos

1	9
2	8
3	7
4	6
5	5

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
$100 - 1 =$	$200 - 100 =$	$300 - 200 =$	$400 + 9 =$	$200 + 200 =$
$100 + 10 =$	$200 + 50 =$	$300 - 150 =$	$400 - 17 =$	$500 - 100 =$
$100 - 2 =$	$200 - 30 =$	$300 + 50 =$	$400 - 30 =$	$100 + 400 =$
$100 - 20 =$	$200 + 70 =$	$300 + 45 =$	$400 + 45 =$	$400 - 250 =$
$100 + 50 =$	$200 - 150 =$	$300 - 15 =$	$400 - 200 =$	$400 - 150 =$

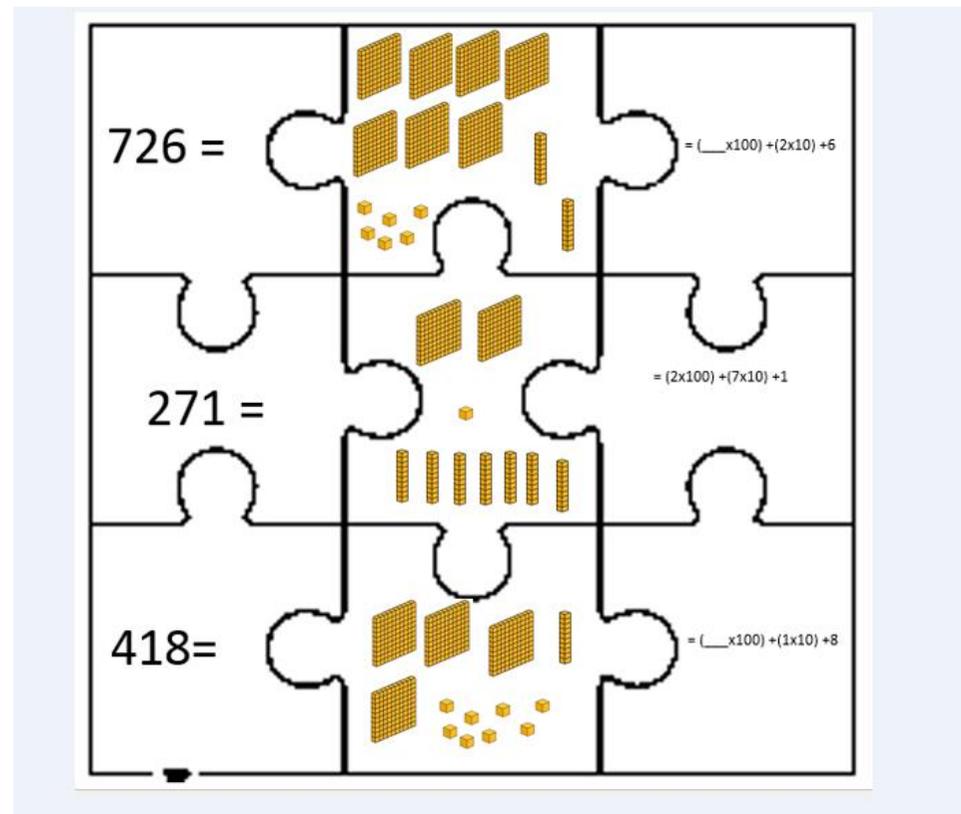
Anexo nº 2.11b – Exemplo de um dos enunciados onde constam as operações e os níveis referentes ao torneio de matemática.



Anexo nº 2.12b – Formiga criada para auxiliar a estagiária na explicação de um exercício matemático.



Anexo nº 2.13b – Alguns alunos com ritmos mais acelerados, a desenvolverem leituras enquanto os restantes continuam as suas tarefas.



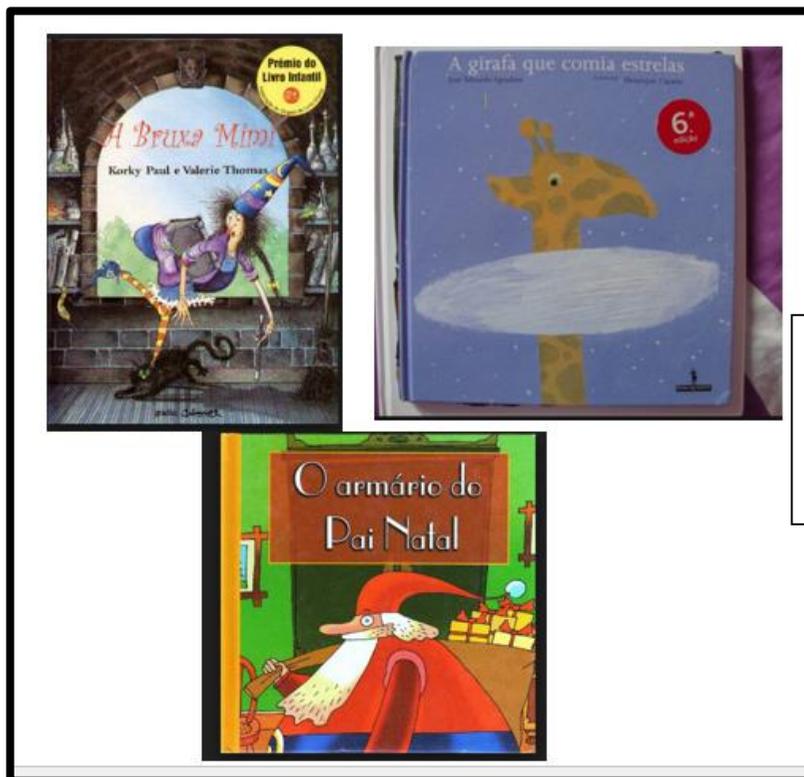
Anexo nº 2.14b – Puzzle elaborado pela estagiária.



Anexo nº 2.15b – Material didático – “Mab”.



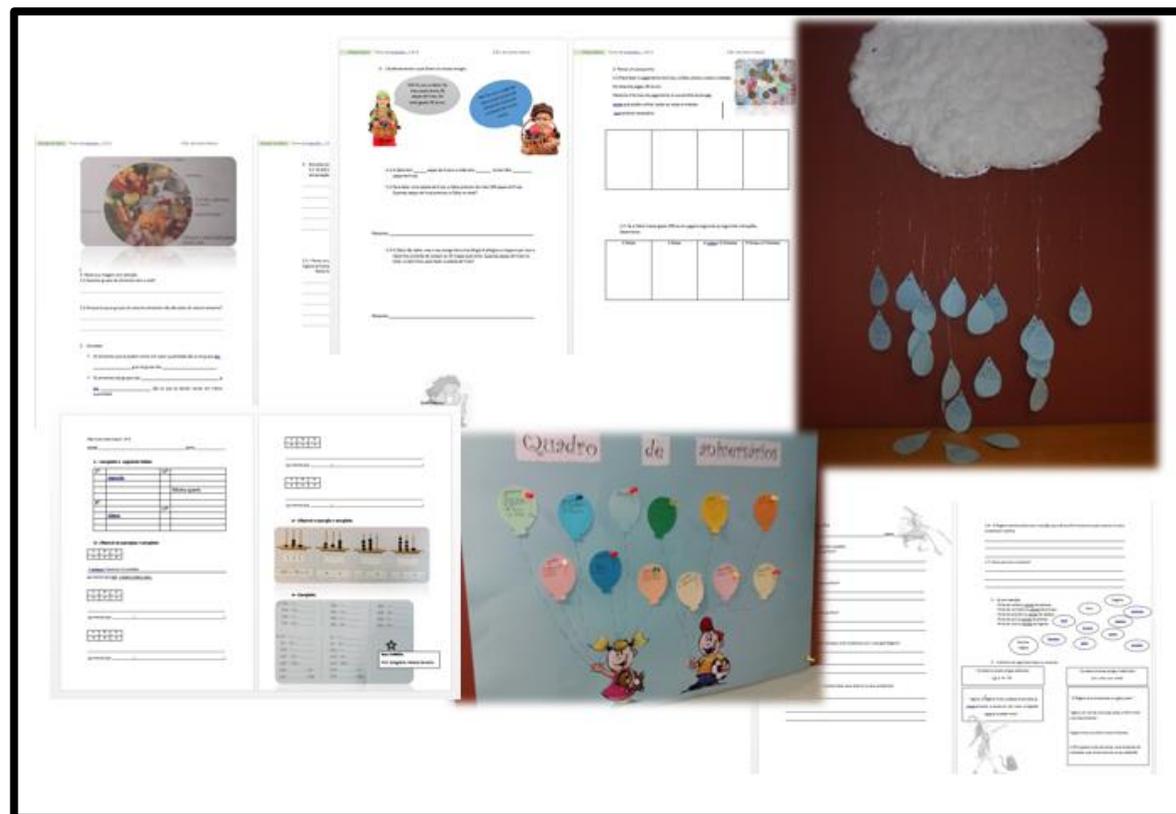
Anexo nº 2.16b – Caixinhas para a classificação das palavras ou frases quanto ao número.



Anexo nº 2.17b – Algumas das histórias contadas às crianças que contribuíram para o desenvolvimento da construção ativa da realidade física e social.



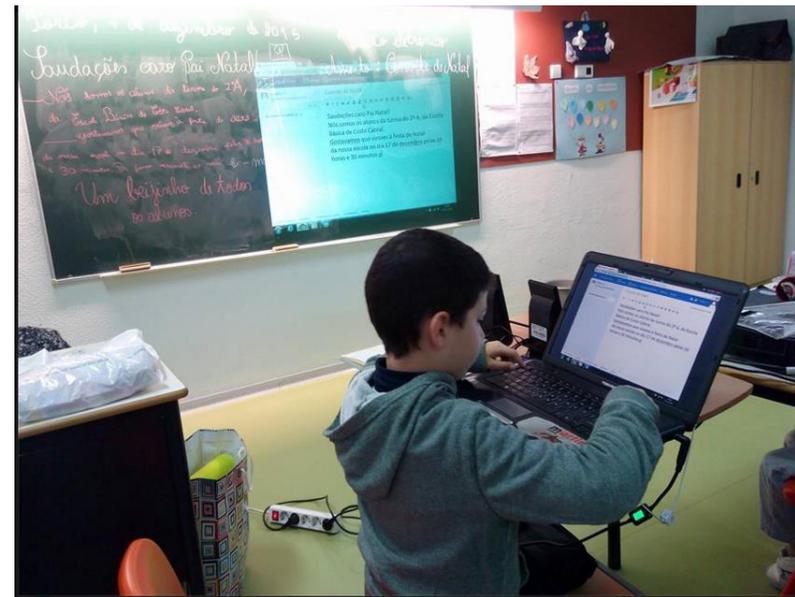
Anexo nº 2.18b – Dramatização realizada pelas estagiárias em estágio na instituição cooperante.



Anexo nº 2.19b – alguns materiais planejados e na sua maioria, elaborados pela estagiária para a promoção da construção da realidade física e social dos alunos.



Anexo nº 2.20b – Alguns manuais escolares, onde a sua utilização é pré-estabelecida como regra da instituição.



Anexo nº 2.21b – Exemplo de uma situação em que os alunos utilizaram o computador.



Anexo nº 2.22b – Construção dos enfeites de Natal para a venda na feirinha da escola.





Anexo nº 2.23b – Um momento que reflete a motivação e o interesse intrínseco da criança nas tarefas.



A lenda de S. Martinho

Anexo nº 2.24b – Atividades sugeridas pelos alunos.



Anexo nº 2.25b – Aluno interessado em participar.

## **Anexos nº 3 –Registos de Observação**

### **3a) Educação Pré-Escolar**

## Anexo nº 3.1a

Descrição Diária

Sujeitos participantes: T.M; M.; e o S. Idade: 4 anos

Observadora: Estagiária Data:3-04-2015

Observação: No dia de hoje comprovei mais uma vez que o T.M; a M e o S continuam a vaguear pela sala mesmo após terem escolhido para que área queriam brincar tornando-se sistemático. Parece que nada os motiva e por isso permanecem sós, a caminhar pela sala vendo apenas as outras crianças a brincar. Não conversam nem brincam com nenhum dos seus colegas. Por vezes pegam em jogos na área dos jogos e construções, mas o seu interesse dura apenas 5 minutos e voltam a pousá-los.

Comentário: Estas crianças necessitam de um apoio pedagógico personalizado pois os seus comportamentos proporcionaram-me bastante preocupação ao longo do tempo. Decidi portanto durante a tarde (momento de planificação conjunta entre a estagiária e a educadora) propor algumas atividades no âmbito das expressões (motora e dramática) em que pudesse promover a interação, participação e motivação destas crianças, mas as mesmas foram negadas uma vez que é necessário progredir com a construção do projeto e começar as atividades relacionadas com o Dia da Mãe.

## Anexo nº 3.2a

Descrição Diária

Sujeitos participantes: Grupo completo      Idade: 3/4 anos

Observadora participante: Estagiária      Data: 18/05/2015

Observação: Hoje construímos mais um material para o cantinho da música. Nele vão constando materiais e enfeites diferentes colocados na maioria das vezes pela educadora o que faz com que o grupo por vezes não se aperceba. Contudo, no momento de transição antes dos meninos irem almoçar decidi mais uma vez questioná-los sobre os materiais que constam no nosso cantinho. As crianças foram enumerando bastantes materiais, principalmente aqueles que tinham sido os próprios a trazer de casa ou a construir. Quanto aos restantes, ficaram por referir: as estrelas elaboradas e colocadas no espaço pela educadora, as claves de sol e a pauta. No final do diálogo procedeu-se então às perguntas “ O que nos falta no nosso cantinho?” e “O que gostariam de lá colocar?” uma vez que nesta sala o projeto consiste apenas em construir um espaço e os seus materiais.

Comentário: Destaco como sendo essencial a prática de recordar ou consciencializar as crianças sobre as alterações do espaço e os seus constituintes uma vez que todas elas deveriam integrar-se na alteração e construção do mesmo. Penso que desta forma conseguimos aumentar a integração da criança na elaboração do projeto uma vez que atento que estas deveriam ser consideradas como a base central do mesmo, uma vez que a construção de tudo deveria partir do interesse e motivação das mesmas.

## Anexo nº 3.3a

Descrição Diária

Sujeitos participantes: Grupo de crianças completo e a educadora      Idade das crianças: 3/4 anos

Observadora: Estagiária      Data: 29/04/2015

Observação: A seguir ao acolhimento das crianças realizado na sala, a educadora começou por referir que hoje os meninos iriam aprender o que é uma pauta.

Começou por perguntar se algum deles sabia para que é que serviam e por isso a E. respondeu: “É onde tem notas musicais. O meu pai disse-me.”.

De seguida a educadora enumerou que esta servia para escrever músicas e para os músicos lerem as notas musicais que têm que tocar para reproduzir uma melodia.

As crianças foram participando dando alguns exemplos relacionados com as suas experiências de vida até que a educadora referiu que esta é sempre constituída por 5 linhas e 4 espaços. Só depois foi buscar uma folha branca e lá colocou uma clave de sol e os restantes elementos que constituem a pauta.

Por último, a sua atividade terminou com um pedido, pedindo às crianças que repetissem várias vezes as respostas às perguntas: “ Quantas linhas tem? E “Quantos espaços tem?

As crianças respondiam “ 5 linhas” e “4 espaços”.

Comentário: Penso que a atividade não foi proporcionadora de aprendizagens significativas uma vez que consistiu apenas numa transmissão de conteúdos e na sua memorização. Penso que foi bom no sentido de trazer novos conhecimentos para a sala, no entanto não exploraria desta forma mas sim recorrendo a algo físico ou com recorrência à imagem e ao som.

## **Anexo nº 3.4a**

Registo de Incidente Crítico

Sujeitos participantes: R. Idade:4 anos

Observadora: Estagiária Data: 15/05/15

Observação:Há dois dias atrás que o R. pediu para brincar com a plasticina na mesa, durante o período de atividades livres. Não sei porém qual é a razão pela qual este pedido tem vindo a ser negado. Hoje, tendo já passado dois dias, finalmente a educadora permitiu ao R., que é um menino com uma perturbação do espectro do autismo, brincar com a plasticina.

Comentário: Não sei qual é o motivo desta negação . Penso que estes pedidos não deveriam ser negados pois são frutos da motivação e do interesse da criança e por isso poderiam gerar aprendizagens múltiplas. Para além disto, era tempo de atividades livres e supostamente as crianças deveriam poder escolher, de entre todos os materiais e espaços da sala, qual é o que pretende estar.

## Anexo nº 3.5a

Descrição Diária

Sujeitos participantes: R., G.,I., S., T.M., T.T., D e a educadora. Idade das crianças:4 anos

Observadora: Estagiária Data: 25/04/15

Observação: Após o dia 21 de Abril, dia da colocação do palco na sala, as crianças demonstram sistematicamente vontade de subir para cima do palco e brincar. Hoje, dia 25, algumas crianças iam chegando a partir das 9 horas da manhã e se sentando na carpete. Enquanto a educadora recebia outras crianças e conversava com os pais da mesmas, o grupo já presente na sala deslocou-se até junto do palco e uma vez que não o podiam subir, colocaram-se a baixo do mesmo aproveitando deste modo para explorar alguns brinquedos ( instrumentos musicais) que trouxeram de casa para o projeto. Minutos depois a educadora fechou a porta da sala e pediu que as crianças se colocassem nos seus devidos lugares. Ao ouvir isto o S perguntou: “Já podemos ir para o palco?”.

A Educadora respondeu: “Não. Ainda não temos o cantinho pronto. Vamos lá cantar a nossa música “Bom dia amiguinhos!”.

Comentário: Penso que a educadora poderia dar a oportunidade das crianças explorarem o palco, pois este poderia tornar-se um meio enriquecedor em termos de aquisição ou desenvolvimento de competências e aprendizagens significativas, uma vez que desenvolve tanto interesse nas crianças do grupo.

## Anexo nº 3.6a

Descrição Diária

Sujeitos Participantes: T. e a Educadora Idade:4 anos

Observadora: Estagiária Data: 12/05/15

Observação: Neste dia, a educadora decidiu contar a história “ O Nabo Gigante” de António Mota. Esta não a contou através do livro original onde constavam as suas ilustrações mas sim a partir de um manual da Porto Editora, o “Alfa no Jardim de Infância 4-5 anos”. Infelizmente, não representou um bom instrumento pois não permitia que as crianças figurassem os elementos da história. A Educadora não levou nenhum nabo para as crianças poderem figurar e por isso deu-se a seguinte situação:

Tal como sempre é pedido, as crianças após escutarem uma história contada pela educadora, acabam por ter a obrigação de elaborar um registo gráfico. Sendo assim, uma vez que o nabo é um legume que não é tão familiar a muitas das crianças e uma vez que o seu sabor não é apreciado por muitas delas, o T. não sabia o que era um nabo e por isso decidiu questionar a estagiária de como era este fisicamente. A estagiária referiu que este tem normalmente um formato redondo, é branco com manchas roxeadas e tem uma rama verde e comprida.

Ao ouvir isto, a criança desenhou-o redondo e com uma rama verde mas como este era branco e a criança desenhou o seu contorno com lápis cor de laranja. Após terminar o seu desenho, a criança dirigiu-se até ao pé da educadora e mostrou-lhe a sua representação à qual esta comentou: “ T., isso mais parece uma laranja. Olha para o dos teus amigos!”

Comentário: Penso que a educadora deveria ter pensado no pormenor referente ao nabo e que também deveria ter refletido sobre o facto, de nestas idades as crianças terem muita necessidade de ouvir histórias com a demonstração das suas ilustrações. Além disto,

penso também que desconsiderou o trabalho da criança uma vez que desvalorizou a representação do mesmo e a comparou com as das restantes crianças do grupo, mesmo sendo esta a responsável pelo seu resultado.

## Anexo nº 3.7a

Registo de Incidente Critico

Sujeitos participantes: J., A.C., L. e a Educadora Idade das crianças:4 anos

Observadora participante: Estagiária Data: 28/04/15

Observação: Esta manhã, a J., a A.C. e a L. decidiram levar alguns lenços que pertencem à área/cantinho do quarto, para a carpete da sala, onde se realizam normalmente as atividades de grupo, jogos e algumas construções.

Ao ver isto perguntei-lhes o que estavam a fazer, deitadas sobre eles de barriga para baixo. As meninas responderam-me que estavam na praia a apanhar sol.

Achei espantosa esta brincadeira de faz de conta, ao contrário da educadora que ao ver o sucedido proclamou: “Parem de brincar aqui com os lenços e vão para o quarto. Os lenços são de lá”.

Comentário: Penso que deveríamos respeitar este tipo de brincadeiras uma vez que as crianças desta faixa etária adoram brincar ao faz de conta podendo assim, uma vez que brincam em interação com os pares, aprender com base na demonstração de experiências das outras crianças. No entanto existe aqui um entrave que é colocado, ao qual não concordo que é o facto de estar a usar materiais de áreas diferentes das que estão a frequentar no momento.

## Anexo nº 3.8a

Descrição Diária

Sujeitos participantes: Grupo de crianças completo e a educadora. Idade:3/4 anos

Observadora: Estagiária      Data: 15/03/15

Observação: Hoje o dia começou tal como é habitual, com um comboio até à sala com as crianças que chegam antes das 9h e posteriormente com a espera na sala, das crianças que chegam depois. Nisto, após todas as crianças chegarem a educadora fez o acolhimento e de seguida anunciou que se iria, a partir do presente dia, trabalhar um projeto na sala dizendo “ Meninos esta semana temos que começar com o nosso projeto. Vamos construir um palco, um camarim e um estúdio.”

As crianças revelaram expressões que demonstraram bastante entusiasmo e ansiedade.

Comentário: Penso que apesar de nesta instituição se utilizar a metodologia do trabalho de projeto, o conceito não está a ser trabalhado de forma adequada, pois na prática o tema do projeto e a sua constituição não parte dos seus interesses mas sim da motivação da educadora que apenas transmite às crianças o que se vai fazer na sala. No entanto as crianças demonstraram-se em simpatia com o que lhes foi transmitido revelando felicidade.

## Anexo nº 3.9a

Descrição Diária

Sujeitos participantes: J. Idade: 4 anos

Observadora: Estagiária Data: 10/03/15

Observação: Hoje foi contada pela estagiária, uma história de Anthony Browne que se intitula de “O Meu Pai”. Nesta, eram descritas algumas características do Pai, considerando-o como o melhor do mundo em tudo o que faz. Nesta enunciava-se que “O pai não tem medo de nada...O pai é capaz de saltar por cima da lua.....Andar numa corda bamba...” entre outras coisas maravilhosas que poderia fazer. Nisto, tal como em todas as histórias que se lê na sala, segundo a educadora, as crianças devem elaborar o registo gráfico referente à mesma. Desta vez as crianças tiveram a oportunidade de escolher uma folha com o título do pai que escolheram, escutado na história. Sendo assim, estas tiveram que relacionar uma característica escutada através da história, com uma característica relacionada com o seu próprio pai. Nisto a J. escolheu “O meu pai sabe nadar como um peixe” e por isso resolveu desenhar um peixe na sua folha. Um peixe que não foi do agrado da educadora e que por isso esta disse-lhe: J. fizeste um peixe tão pequenino na folha. Vamos fazer um grande para que fique mais bonito?” – A criança assentiu com a cabeça e então a educadora atribuiu-lhe outra folha deitando a anterior ao lixo. Nisto pediu à auxiliar que a ajudasse e por isso esta pegou na mão da criança para desenharem um peixe em tamanho grande.

Após a menina ter recortado e colado alguns peixes mais pequenos na sua folha, a educadora disse-lhe: “J. tens de pintar a folha toda de azul, o peixe vive de baixo de água!”.

A criança pegou no lápis de cor azul e começou a pintar, estando, após um longo período de tempo já com o seu braço a segurar a cabeça, demonstrando assim cansaço ou aborrecimento. A auxiliar da sala, ao ver isto questionou a criança sobre o porquê de estar daquela forma e por isso a J. respondeu: “-F. estou farta de pintar! Estou cansada! Não quero pintar mais”.

Ao escutar isto, a auxiliar colocou-se por detrás da criança, tirou-lhe o seu lápis da mão e pintou o resto da folha de azul.

## Anexo nº 3.10a

Descrição Diária

Sujeitos Participantes: J. e a Educadora      Idade da criança: 4 anos

Observadora: Estagiária      Data: 29/04/15

Observação: Já passaram 9 dias desde que o palco foi instalado na sala. As crianças têm-se demonstrado cada vez mais ansiosas para o explorar e por isso questionaram mais uma vez a educadora dizendo: “ S. já podemos subir para o palco?”

Este pedido tornou-se cada vez mais escutado na sala, mas a resposta que a educadora sempre dá é: “ Já disse que ainda não podem subir para o palco porque o cantinho ainda não está pronto. Primeiro temos que inaugurar!”

Comentário: Mais uma vez reflito sobre o quão vantajoso seria para estas crianças, poderem explorar o palco desde que este chegou à sala. No entanto, a educadora parece não partilhar o mesmo pensamento que eu.

## Anexo nº 3.11a

Descrição Diária

Sujeitos Participantes: R.A      Idade:4 anos

Observadora Participante: Estagiária      Data: 20/05/15

Observação: O R.A. veio até ao pé de mim e pediu-me que me desloca-se até ao cantinho da biblioteca com ele. Lá, ele mostrou-me variados livros de histórias que havia estado a folhear. Sentei – me numa das almofadas, perto dele e perguntei o que queria ele de mim. A criança respondeu: “H. podes ler-me esta história dos carros? “.

Ao escutar tal pedido, respondi positivamente à criança pois tenho observado que apesar de os pedidos para tal serem bastantes, nunca vi nenhum dos adultos da sala sentados no cantinho, a contar alguma história.

Este momento tornou-se bastante rico uma vez que se aproveitou a motivação da criança, e o interesse pelo tema do livro pois resultou numa verdadeira situação de construção do conhecimento.

Comentário: Penso que é uma pena não dar atenção aos pedidos das crianças pois uma vez motivadas e interessadas a aprendizagem torna-se muito mais significativa.

## Anexo nº 3.12a

Registo de Incidente Crítico

Sujeitos participantes: M. e a Educadora Idade: 4 anos

Observadora: Estagiária Data:17/03/15

Observação: A M pareceu, segundo as suas expressões faciais, estar muito contente na realização da atividade. Já havia modelado a carinha do seu pai em pasta de modelar.

Chegara o momento em que a ia pintar e por isso pegou no pincel da tinta preta e começou a pintar o cabelo do seu pai, até que a educadora a interrompeu perguntando: “De que cor é o cabelo do teu pai M?”

E a M respondeu: “ - É preto!”

Ao ouvir isto, a Educadora respondeu- lhe: “É nada preto M, pinta lá de castanho!”.

A M baixou o olhar, pelo que me pareceu, entristecida e pegou no pincel da tinta castanha.

Comentário: Através deste registo, pode-se compreender que a M. não só é capaz de identificar e distinguir as cores como também é capaz de se recordar qual é a cor do cabelo do seu pai. No entanto, parece-me que o olhar da criança não foi tido em conta, pois a educadora corrigiu-a e mandou-a pintar da cor que a mesma referiu.

Não concordo com a atitude que a educadora tomou uma vez que desvalorizou o raciocínio da criança e a noção que a mesma tinha das características do seu pai. É de notar novamente a presença da necessidade de dirigir as realizações das crianças de modo a promover a perfeição dos seus produtos.

## Anexo nº 3.13a

Descrição Diária

Sujeitos participantes: Educadora

Observadora participante: Estagiária      Data:20/04/15

Observação: No presente dia, a educadora pediu à estagiária que se procedesse à pintura das paredes que delimitavam o espaço do novo cantinho.

A estagiária concordou e perguntou se poderia pedir a algumas crianças para as pintar. A Educadora concordou mas no entanto deu a seguinte indicação: “H. pinta com eles! Se eles pintarem mal, passas a esponja por cima ou depois damos um jeitinho!”.

Comentário: Podemos considerar a partir da atitude revelada pela educadora, a preocupação com os resultados /produtos desconsiderando os processos pelos quais são alcançados.

## Anexo nº 3.14a

Registo de Incidente Critico

Sujeitos participantes: G. e a educadora      Idade da criança: 4 anos

Observadora: Estagiária      Data:25 /05/15

Observação: É segunda feira e por isso a educadora pediu que todas as crianças realizassem um registo gráfico sobre o que fizeram durante o fim de semana. O G. desenhou-se a si próprio e ao seu pai a brincar no parque de diversões. Ao fazer a supervisão dos desenhos das crianças, a educadora parou por trás do G e olhando para o seu desenho disse: “Olha para aqui G! Então o pai não tem pés e pescoço? E as orelhas? Quantos dedos tem em cada mão? Olha para o desenho dos teus colegas! Vê se eles também fazem assim”. Ao ouvir isto, a criança demonstrou uma expressão de tristeza olhando para o seu desenho e posteriormente olhando para os dos seus colegas.

Comentário: Penso que a atitude da educadora não foi a mais adequada, uma vez que poderia ter alertado a criança sobre o seu erro, em voz baixa e aproveitando – o para a ajudar nas suas dificuldades. Em vez disso, preferiu corrigi-lo em voz alta, não se preocupando com a sua autoestima, e compara-lo com os restantes colegas da sala, o que não deve ser feito pois cada criança tem o seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.

### **3b)1º Ciclo do Ensino Básico**

## Anexo nº 3.1b

Descrição Diária

Data: 8/12/15

Sujeitos participantes: Professora

Observador: Estagiária

Descrição: Hoje mais uma vez a professor começou a aula com a escrita da data no quadro. Pediu aos seus alunos, tal como sempre, que abrissem o caderno de Português e escrevessem a data, o nome e o alfabeto em maiúscula e minúscula.

De seguida, transmitiu aos seus alunos o que iriam realizar durante o dia. Pediu desde logo, que continuassem a resolver os exercícios da página que tinham estado a resolver no dia anterior e posteriormente a página seguinte. Mencionou também, que após algum tempo, começaria a chamar alguns alunos para resolver os exercícios no quadro.

Comentário: Tal como em todos os dias, a professora transmitiu mais uma vez as opções que planificou para o presente dia. No entanto, apesar de ser a mesma a decidir quais as tarefas que os alunos terão que concretizar, a participação dos mesmos é considerada como essencial.

## Anexo nº 3.2b

Descrição Diária

Data: 21/10/15

Sujeitos participantes: Professora

Observador: Estagiária

Descrição: Durante o presente estágio têm sido observadas várias atividades ou situações de aprendizagens que visam a obtenção de produtos. Estas consistem por exemplo no pedido da professora aos alunos, que realizassem cópias dos textos abordados em sala, durante momentos do dia ou em casa. Para isto os alunos têm um caderno especialmente para lá constarem as mesmas. Com elas, a professora pretende que as crianças copiem as palavras, as frases, o texto de modo a que posteriormente escrevam as palavras transcritas, corretamente em outras realizações.

Comentário: Podemos constatar que a preocupação revelada a partir destas propostas de trabalho são evidentemente a obtenção de um produto. No entanto, o produto serve para a melhoria das aquisições das crianças, contribuindo assim para o seu processo de construção do conhecimento.

## Anexo nº 3.3b

Descrição Diária

Data: 23/11/15

Sujeitos participantes: Professora e alunos

Observador: Estagiária

Descrição: No dia de hoje, a seguir ao intervalo da manhã, o R. entrou na sala bastante agitado, pedindo permissão para falar. Entretanto, ao entrar o P. estes começam a discutir, querendo falar ao mesmo tempo. Esta situação desencadeou uma certa confusão na sala, uma vez que vários alunos começaram a opinar sobre o que se havia passado no intervalo. Segundo as suas explicações, ambos tinham se agredido e por isso discutiam quem foi o primeiro a fazê-lo e porquê. O R. disse que o P lhe deu uma palmada na cabeça e o R. disse que lhe retribuiu a palmada. Desta forma ambos achavam que não tinham culpa pois o R. disse que lhe acertara sem intenção e o P. argumentou que lhe acertara porque lhe doera bastante.

Após a escuta de ambas as versões escutei também as opiniões dos restantes alunos da turma sobre o caso. Para finalizar a situação, propus aos alunos que tentassem encontrar a solução mais indicada para a resolução do conflito. A turma acordou que o melhor seria os dois rapazes fazerem um pedido de desculpa sincero um ao outro e prometer à professora que tal não voltaria a acontecer.

Comentário: Estas situações tornam-se sempre muito complicadas de resolver, uma vez que o adulto não esteve no dado momento a observar o desenrolar do conflito. Neste caso, pensei ser melhor pedir às crianças que encontrassem elas próprias a resolução para os seus problemas, evitando qualquer injustiça perante uma das partes e preparando-as de algum modo para o futuro onde estas têm de ser autónomas, críticas e assertivas.

## Anexo nº 3.4b

Descrição Diária

Data: 03/11/15

Sujeitos participantes: Professora

Crianças: Gi.

Observador: Estagiária

Descrição: Após a visita à casa de Sophia de Mello Breyner, o GI., para além de outros alunos, resolveram querer saber mais sobre a sua vida e obra. Desta vez, o GI., durante o acolhimento partilhou: “Professora, fui à biblioteca de Almeida Garrett, requisitar livros da Sophia. Trouxe “A menina do Mar” e o “Cavaleiro da Dinamarca”, posso mostrar aos colegas?”

A professora assentiu positivamente e o GI. partilhou os seus livros. Durante os momentos de transição do dia, os alunos pediram os livros ao GI., para poderem descobrir o seu conteúdo mostrando-se bastante interessados.

Comentário: Foi sem dúvida evidente o interesse intrínseco da criança e dos restantes colegas, sobre as obras de Sophia de Mello Breyner, o que foi muito bem pois assim aumentaram a sua cultura.

## Anexo nº 3.5b

Descrição Diária

Data: 18/11/15

Sujeitos participantes: Professora, estagiária

Crianças: A., M.M

Observador: Estagiária

Descrição: Hoje a professora dirigiu-se até ao pé da estagiária e disse-lhe: H. hoje vamos ter que mudar a A. de lugar. Ela está com muitas dificuldades da interpretação dos gráficos em relação à turma e se estiver por exemplo ao lado do M.M, ele já a ajuda e ela consegue acompanhar melhor o que achas?

A estagiária concordou pois o M.M é um menino que costuma cooperar bastante e por isso a evolução da A. nos próximos tempos, com certeza será notória.

Comentário: é sem dúvida notória a preocupação da professora pelo aproveitamento académico dos seus alunos. Esta compara os seus resultados com os resultados obtidos em média pela turma e tenta deste modo agir em conformidade, elencando estratégias para a sua evolução.

## Anexo nº 3.6b

Descrição Diária

Data: 17/11/15

Sujeitos participantes: Professora

Criança: G.

Observador: Estagiária

Descrição: Durante a correção dos exercícios de matemática, o G. para além de ter dificuldades, fez mais uma vez tudo a correr e por isso, os exercícios apresentavam vários erros. Nisto, a professora puniu-o dizendo: “G. agora vais fazer no teu caderno os números de 2 em 2, de 100 até 200. Já devias saber fazer isto”.

Esta expressão era usada habitualmente pela professora para que os alunos, como estratégia para que estes comesçassem a se preocupar mais com as suas aquisições, comparando o seu trabalho com os dos colegas.

Comentário: A professora nesta evidência comparou a realização da criança com a norma, fazendo com que este sentisse que estava num patamar inferior ao dos colegas. No entanto, esta apenas serviu como estratégia para que o aluno pudesse refletir e preocupar-se em melhorar o seu comportamento.

## Anexo nº 3.7b

Descrição Diária

Data: 04/11/15

Sujeitos participantes: Professora

Crianças: M.A

Observador: Estagiária

Descrição: Durante a correção de um exercício matemático de forma oral, a professora pediu a participação da M.A. para responder qual era a resposta correta ao exercício e a mesma respondeu corretamente. De seguida, questionou - a: “Sabes explicar como chegaste a esse resultado? Podes dizer se faz favor?”

A menina tropeçou nas palavras e terminou com um momento de silêncio revelando que não sabia responder à questão que a professora colocou. A professora ficou bastante preocupada e então disse -lhe: “M.A. a mim não e interessa que esteja certo no livro. Se não estiver certo na cabecinha, isso não me interessa. Não me vale de nada!”.

A menina ouviu o recado e posteriormente a professora explicou no quadro qual era a forma correta de resolver o exercício, para que a M.A pudesse compreender e registar no seu livro o processo de realização.

Comentário: A partir deste acontecimento podemos perceber a preocupação com o processo de construção do conhecimento da menina e não com o produto. Esta, não avaliou o produto e por isso a resposta à questão não se tornou suficiente. Desta forma, a professora demonstrou querer avaliar qual foi o processo pelo qual a menina construiu o seu pensamento resultando assim num conhecimento mais real e proveitoso, das dificuldades da criança uma vez que pôde explicar novamente o exercício, ajudando a criança.

## Anexo nº 3.8b

Registo de Incidente Crítico

Data: 16/11/15

Sujeitos participantes: Professora

Criança: Ma.

Observador: Estagiária

Descrição: Durante a correção de erros nos ditados, a professora chamou várias crianças para se deslocarem até ao pé dela. Quanto à Ma., esta tinha escrito “persente” e por isso a Professora pediu que a menina se dirigisse até ao sítio onde se encontrava para a questionar: “Ma. é assim que se escreve “presente”? - Ouve: Presente” – disse pela segunda vez.

“-Escreve no quadro.” – Pediu a professora à Ma.

A criança, ao raciocinar sobre a construção da palavra escreveu sem hesitar, a palavra corretamente no quadro.

Comentário: Podemos constatar que mais uma vez a professora se demonstrou Interessada nos produtos e nos erros dos seus alunos, valorizando a capacidade da criança e acabando por pedir que esta a escrevesse no quadro, de modo a que pudesse perceber se a aluna sabia ou não escrever a palavra corretamente.

## Anexo nº 3.9b

Descrição Diária

Data: 28/09/15

Sujeitos participantes: Professora

Observador: Estagiária

Descrição: Enquanto as crianças elaboravam textos pedidos pela professora, face ao que fizeram durante as férias de Natal, a mesma vagueou pela sala acompanhando a escrita das crianças. Ao encontrar erros nas palavras (subir, brincar, biblioteca, aproximar, parque, correr, cuidado, subir, portão), esta dirigiu-se até ao quadro para escrever as palavras corretamente pedindo para que todos tomassem atenção às mesmas podendo assim observar qual era a forma correta de como se escreviam.

Comentário: Foi portanto notável a preocupação com o facto de as crianças aprenderem a escrever as palavras corretamente. Desta forma, a professora aproveitou os erros que as crianças deram nas suas realizações, não para os punir ou castigar mas sim para os ajudar a corrigir o erro, mostrando-lhes as formas corretas de como se escreviam as palavras.

## Anexo nº 3.10b

Descrição Diária

Data: 04/01/2016

Sujeitos participantes: Professora e alunos

Observador: Estagiária

Descrição: Hoje mais uma vez a professora fez uma proposta de escrita onde os crianças tinham que enumerar o que mais gostaram de fazer durante o seu fim de semana.

Os alunos cumpriram-na e começaram a requisitar a sua presença para a correção dos seus textos. Durante as correções ouvia-se constantemente a professora a dizer às crianças: “Agora não te esqueças. Por baixo do teu texto deixando duas linhas de intervalo, escreves todas as palavras em que tiveste erro, 5 vezes cada uma”.

Comentário: Penso que a estratégia posta em causa torna-se muito eficaz pois desta forma os alunos, ao refletirem sobre a construção da palavra e a escreverem várias vezes, irão realmente passar a escreve-las corretamente, o que é bastante importante, nesta fase em que as crianças estão a experimentar a escrita de novas palavras.

Podemos portanto constatar que a professora se preocupou com os erros das crianças de forma vantajosa para as mesmas, e fê-las refletir sobre as suas realizações.

## Anexo nº 3.11b

Descrição Diária

Data: 04/01/16

Sujeitos participantes: Professora

Crianças: L.

Observador: Estagiária

Descrição: No primeiro dia de aulas do segundo período, a professora enumerou várias alterações que iriam suceder ao longo do tempo. Esta, com uma expressão de grande felicidade, mencionou também, perante toda a turma o seguinte:

“Eu ouvi dizer que a nossa L., a partir de Janeiro vai começar a ir às aulas de Educação Física e às de Inglês.”

A menina mostrou um grande de sorriso professora e os seus colegas, disseram “ lupi”, revelando também um certo contentamento.

Comentário: Podemos perceber que a professora dá bastante valor ao facto de as crianças participarem ou terem novas oportunidades de gerar competências e aprendizagens, evidenciando-se conseqüentemente o facto de esta se preocupar com a avaliação da criança individual ou seja, com o facto de esta participar em atividades que a mesma decidiu participar, gerando-se desta forma aprendizagens significativas.

## Anexo nº 3.12b

Descrição Diária

Data: 04/01/16

Sujeitos participantes: Professora

Crianças: Todos os alunos

Observador: Estagiária

Descrição: Hoje foi o primeiro dia da aulas do 2º período e por isso a professora resolver dizer o seguinte a todos os sus alunos após ter questionado quem achou que as férias foram curtas ou longas:

“- Meninos vamos ter que dar o litro, que este período é mais curtinho e tem umas mini férias. Tem quase menos 20 dias! Queria falar com vocês porque este período vamos ter que ter mais cuidado com os cadernos diários porque desta vez vão ter nota e também para mararmos uma diferença com o período passado.

Vi que houve meninos que não se importaram e puseram os cadernos muito sujos, desorganizados e agora vamos marcar uma diferença.

Vamos também fazer algumas alterações de lugar e começar as distribuições dos cadernos pelos números de baixo em vez de os de cima como no período passado. Quero que verifiquem sempre se têm o material todo. Este período terão a 2ª oportunidade para demonstrar que querem melhorar.”

Comentário: A partir desta situação é notável a preocupação com a avaliação do seu grupo de alunos em geral. Foi também demonstrado o conhecimento do aproveitamento dos alunos da turma como um todo e o facto de dialogar com os seus alunos alertando-os para o que

podem fazer para obter melhores resultados tornou-se bastante significativa pois os alunos realmente durante o resto do dia demonstraram ter mais cuidado com a apresentação dos seus cadernos.

## **Anexo nº 3.13b**

Registo de Incidente Crítico

Data: 18/11/15

Sujeitos participantes: Professora

Criança: D

Observador: Estagiária

Descrição: Durante o momento de leitura do texto “A Barafunda do Corpo”, sendo esta realizada em partes pelas crianças, a professora, decidiu posteriormente, questionava- las sobre como avaliam a sua prestação face à leitura.

Quando chegou a vez do D, a professora questionou: “D como é que achas que leste? Como foi a tua leitura? Insuficiente, Suficiente, Boa ou Muito Boa? O que achas que precisas melhorar?”.

A criança respondeu: “Eu acho que a minha leitura foi boa.”

Ao ouvir isto, a professora concordou e referiu que para que a sua leitura continuasse a ser boa, deveria continuar a praticar a leitura de outros textos.

Comentário: Penso que a estratégia desenvolvida pela educadora torna-se bastante útil para que as crianças possam refletir sobre o seu processo de desenvolvimento e sobre as suas realizações.

## Anexo nº 3.14b

Registo de Incidente Critico

Data: 07/10/15

Sujeitos participantes: Estagiária

Criança: V

Descrição: Durante a aula de Português, e uma vez que os alunos terminaram as tarefas mais rápido do que a estagiária tinha predeterminado, este pediu que entretanto construíssem no seu caderno 5 frases sobre a estação do Outono. Após ter dado tempo suficiente para os alunos as construírem, esta começou por corrigir as frases do 1º aluno que levantou o dedo solicitando a correção.

Ao olhar para o seu texto que apenas tinha 3 frases, a estagiária questionou: “Antes de mais V. o que achas do teu texto? Está bem construído, sem erros, posso mesmo corrigir? Não queres rever?”.

Ao olhar para o seu texto, e após um pequeno suspiro a criança respondeu: “Professora, estou com um pouco de vergonha.”

A estagiária perguntou o porquê e a criança respondeu:

“- Porque o meu texto só tem 3 frases e a professora pediu para fazer 5 frases!”.

A estagiária disse á criança que desta vez não precisava de acrescentar mas que da próxima queria que a criança se esforçasse mais um pouco.

Comentário: A criança fez realmente o que a estagiária pretendia, que consistia principalmente na reflexão sobre o seu trabalho uma vez que não cumpriu com o que lhe fora pedido. A partir dessa reflexão, nota-se a consciência da criança sobre a sua realização, percebendo que não alcançou o resultado que era suposto.

## Anexo nº 3.15b

Descrição Diária

Data: 04/01/2016

Sujeitos participantes: Estagiária

Criança: T.

Descrição: Hoje, após o T. ter terminado a construção do seu texto, a professora corrigiu-o e pareceu não ficar satisfeita com o resultado. Esta levantou-se do seu lugar, ao lado da criança e disse em voz alta dirigindo-se para a criança:

“ - T. este texto nem parece do menino que eu conheço. As férias fizeram-te mal! Praticaste nas férias? Olha que eu sei que tu és capaz de fazer muito melhor.”

A criança ficou a olhar seriamente para a professora e posteriormente mostrou um pequeno sorriso.

Comentário: Penso que a professora deu a perceber que se preocupa com a avaliação da criança individual, chamando-a à atenção sobre a má qualidade da sua realização e ao mesmo tempo dando-lhe um pequeno elogio, contribuindo este como um reforço positivo para que esta se sentisse motivada para as próximas realizações e não desanimasse.

## **Anexos nº 4 – Reflexões elaboradas pelo investigador durante o estágio profissionalizante**

### **4a) Educação Pré-Escolar**

## Anexo nº 4.1a

REFLEXÃO

10 DE MAIO DE 2015

Desde que me encontro nesta instituição tenho-me deparado com alguns aspetos que me têm vindo a preocupar, e claro, a refletir.

Sendo que todas as instituições têm um plano anual de atividades e que este é obrigatório, em que consiste este documento?

É destinado, segundo os termos do n.º 2 do artigo 1º do Decreto-lei N.º 183/96, de 27 de Setembro, a conter (...) *os programas a realizar, e os recursos a utilizar.*

Mais pormenorizadamente, constitui-se como um documento orientador de atividades ao longo de um ano letivo, tratando-se de um documento de planeamento que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades bem como a identificação dos recursos envolvidos.

Este Plano pretende complementar e enriquecer o processo de ensino/aprendizagem recorrendo a estratégias motivadoras que facilitem o desenvolvimento das crianças/ alunos, quer no plano do saber e das competências quer no plano da construção da identidade pessoal e formação a nível cultural.

Posto isto, o que se evidencia no ambiente a que assisto é que este não detém das mesmas características.

É por isso que me questiono sobre as vantagens e desvantagens que este documento poderá trazer para a sala em contexto pré-escolar, e por isso, situando-me no tempo e no espaço, recordo-me que têm vindo a celebrar-se / cumprir-se vários momentos destacados e assinalados por este plano tais como: o dia do Pai, o dia da Mãe e a celebração do valor – Liberdade.

Penso que todos estes momentos foram e são de extrema importância, e a mesma não seria diminuída mesmo que não fossem realizados tantos e longos preparos para estes dias.

Estas preparações, baseando-me em observações diretas e registos de observações que elaborei, impediram que fossem muitas vezes incumpridas rotinas diárias e esconderam dificuldades e problemáticas que poderiam ter sido exploradas.

Estas preparações tornaram-se excessivas, desadequadas e inconvenientes para as crianças deste grupo.

Muitas vezes o R., o menino autista chorou por não ser cumprida a rotina. Muitas vezes as crianças questionaram sobre que história iria ser contada no dia das histórias, e também muitas vezes, conflitos entre pares que mereciam uma atenção redobrada, ficaram por resolver.

Tudo isto para cumprir um Plano!

Tudo isto, para que as prendas ficassem bonitas ou as dinâmicas pensadas na perfeição.

Sinto-me como um peixe fora de água. Não concordo! Não concordo com este tipo de práticas em que o importante é o produto e não o processo. Em que o importante é ficar perfeito mesmo que para isso se passem duas semanas a trabalhar/ preparar o dia da mãe esquecendo-se tudo o resto.

Não há escuta. Não há diálogo sobre as vontades ou necessidades das crianças. Não interessa que para elas não tenha significado o pintar de uma flor para colocar na porta. Não interessa! Há algo a cumprir. Tem que se cumprir e depois de se cumprir aí sim, volta-se a cumprir as rotinas.

No entanto, para concluir, necessito de referir que este documento é fundamental para a organização da instituição e por isso é considerado obrigatório. Mesmo assim, não consigo parar de comparar os seus benefícios com o seu contrário pois tendo em conta o que assisto, a dúvida tende em permanecer.

## Anexo nº 4.2a

### REFLEXÃO

Rotinas e o autismo

15 De Abril de 2015

Hoje, decidi refletir sobre um assunto que me tem feito investigar desde há algum tempo.

Refere-se a um maravilhoso rapaz, que me tem feito apaixonar todos os dias e refletir sobre como é a vida para ele.

Esta reflexão surge tendo em conta observações ao nível do cumprimento ou incumprimento de rotinas, nomeadamente a importância que estas fazem para as crianças, mas principalmente para este maravilhoso rapaz como já mencionei, que sofre de uma perturbação do espectro do autismo.

No dia 25 de Março esta criança começou a revelar comportamentos que eu não conseguia compreender tais como gritar sem parar, bater aos colegas sem motivo, bater nas coisas e chorar incansavelmente.

Estes comportamentos dão-se por exemplo no momento em que se canta uma música para Jesus ou então quando não se cumpre alguma rotina, tal como por exemplo, alterar a sessão de expressão motora para a tarde, quando se adia a hora do conto para o dia seguinte ou se esta se tornasse em algo mais dinâmico que não tão parecido com o contar de uma história na sua mais pura forma.

Estes comportamentos deixaram-me cada vez mais preocupada pois, além de ver a criança aborrecida, irritada e não saber porquê, esta acaba sempre por prejudicar as atividades em que os seus colegas estão interessados, destabilizando profundamente o grupo.

Decidi portanto, investigar sobre a patologia desta criança e descobri, que o R tem estes comportamentos pois para ele, devido à sua especialidade, as rotinas são indispensáveis.

Descobri portanto que, o autista apresenta uma visão do meio e uma organização mental diferenciada, própria do quadro de dificuldades sociais e de comunicação particulares ao comprometimento dele.

É necessário entendê-lo e por isso o educador/ professor deve estar sempre atento às suas emoções, ao que ele presta atenção, como ele aprende e como se desorganiza mentalmente e emocionalmente.

É necessário explicar-lhe qual a funcionalidade de cada objeto que o cerca e cada atividade.

Estas crianças não entendem pensamentos expressos através de metáforas pois detêm de um pensamento objetivo e por isso é necessário utilizar gestos quando se conta histórias, dramatizar, mudar a entoação ou o timbre de voz nas diferentes falas das personagens entre outros.

Descobri também, que estas crianças não gostam de barulho e por isso se isolam e começam a gritar, sendo o que acontece na nossa sala quando as crianças se exaltam um pouco mais que o normal.

Tendo em conta o tema desta reflexão, descobri que as rotinas são imprescindíveis para um autista, para que ele se adapte ao ambiente, entenda a organização do contexto, para que se sinta seguro, calmo e para que deste modo possa participar.

Por isso, o R. fica frustrado quando algo muda ou não é cumprido, pois é gerada uma confusão a nível mental para esta criança e mais uma vez justifica as suas agitações, gritos e agressividade.

Ora, se as rotinas para crianças sem necessidades educativas especiais (...) *atuam como organizadoras estruturais das experiências quotidianas passando a ser algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre a segurança e a autonomia (...)*, imaginemos o quanto estas são significativas para a crianças que as têm. (Zabalza, 1996, p. 52).

Após a minha pesquisa, baseando-me no Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações mentais, existe uma *insistência na monotonia, aderência inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (por exemplo angústia extrema com pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões de pensamento rígidos, rituais de cumprimento, necessidade de fazer o mesmo percurso ou comer a mesma comida todos os dias.*

Concluindo, reflito também sobre a importância dos profissionais investigarem quando necessitam, tal como foi para mim fundamental a pesquisa e esclarecimento de dúvidas, também para muitos educadores ou professores deveriam por os pés ao caminho e dispensar um pouco do seu tempo, porque muitas vezes este esclarecimento é o fundamental para uma melhoria da prática pedagógica.

## **Anexos nº 5 – Planificações**

### **5a) Educação Pré- Escolar**

## Anexo nº 5.1a

Educadora :

Estagiária Finalista: Helena Carneiro

Planificação de 8/04/2015 a 21/04/2015

Faixa etária: 3/4 anos

<b>Atividades</b>	<b>Áreas Curriculares</b>	<b>Metas de Aprendizagem</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos Humanos e Materiais</b>
-Sessão de movimento-lateralidade -noções topológicas;  - Colocação no quadro de investigação –“O	Área de expressão e comunicação:  - Domínio da Expressão Motora	<b>Domínio: Identidade e auto-estima</b>  Meta Final 1 - A criança deve identificar as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de	As crianças irão realizar u circuito com vários obstáculos, desenvolvendo assim o conceito de direita esquerda, no caso das	-Educadora; -Auxiliar de ação educativa; -Estagiária Finalista - Crianças;

<p>que queremos saber”;</p> <p>-Alteração do espaço sala (Construção das paredes);</p>	<p>-Domínio da Expressão dramática</p>	<p>identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades.</p> <p>a.</p> <p>-Meta Final 4- Pretende-se que a criança demonstre confiança em experimentar atividades novas.</p> <p>b.</p> <p><b>Subdomínio: Experimentação e Criação / Fruição e Análise</b></p> <p>Meta Final 13- (...) a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação</p>	<p>crianças com quatro anos e as noções: em cima, em baixo, dentro e fora entre outras.</p> <p>Em diálogo com as crianças, a equipa pedagógica da sala tentará perceber quais são os interesses das crianças face ao tema do projeto.</p> <p>-Dar-se –á inicio à construção das paredes do novo cantinho</p>	<p>-Caixas de papelão</p> <p>-papel de cenário</p>
--	--	--	--	--



	-Domínio da expressão plástica	<p>sombras; teatro de objetos;</p> <p>teatro de marionetas – luva, dedo, varas, fios...).</p> <p><b>Subdomínio: Experimentação e Criação / Fruição e Análise</b></p> <p>Meta Final 13- (...)a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do cotidiano.</p>		-Papel de cenário
-Experiência: Descoberta de um instrumento e do som que emita;	<p>Área de expressão e comunicação:</p> <p>-Domínio da expressão musical</p>	<p><b>Domínio: Expressão Musical - Apropriação da Linguagem Elementar da Música</b></p> <p><b>Subdomínio: Percepção Sonora e Musical</b></p>	Com esta experiência baseada na manipulação	<p>-Educadora;</p> <p>-Auxiliar de ação educativa;</p> <p>-Estagiária Finalista</p>

<p>-Registo individual;</p> <p>-Escolha dos instrumentos para o projeto;</p> <p>- Continuação das paredes.</p>	<p>-Domínio da expressão plástica</p> <p>Área de formação pessoal e social</p>	<p>Meta Final 37 – (...) a criança reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais.</p> <p><b>Domínio: Independência / Autonomia</b></p> <p>Meta Final 13 - (...) a criança manifesta as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.</p>	<p>de objetos as crianças poderão perceber as diferenças entre os sons que emitem vários instrumentos, bem como as suas características, o seu material, o seu tamanho, entre outras características.</p> <p>As crianças continuarão a construir e a decorar as paredes no novo cantinho.</p>	<p>- Crianças;</p> <p>-Instrumentos</p>
--	--	---	---	---

<p>-Partilha das pesquisas com os colegas;</p> <p>-Continuação das paredes;</p>	<p>Área de formação pessoal e social</p> <p>Área de expressão e comunicação</p> <p>-domínio da expressão plástica</p>	<p><b>Domínio: Cooperação</b></p> <p>Meta Final 19 – (...) a criança contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.</p> <p><b>Domínio: Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</b></p> <p><b>Subdomínio: Fruição e Contemplação / Produção e Criação</b></p>	<p>-Trazidas de casa, e realizadas com os pais as várias pesquisas, as crianças deverão partilha-las com os seus colegas, permitindo aumentar os seus conhecimentos e fomentar o interesse para novas pesquisas.</p> <p>Continuação da decoração e construção das paredes do novo cantinho.</p>	<p>-Educadora;</p> <p>-Auxiliar de ação educativa;</p> <p>-Estagiária Finalista</p> <p>- Crianças;</p> <p>-Caixas de papelão</p> <p>-Papel de cenário</p> <p>-Tintas</p> <p>-Esponjas</p>
---	---	---	---	---

<p>-Pintura vertical -Desenho livre.</p>		<p>Meta Final 5- (...)a criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.</p>	<p>No quadro vertical as crianças terão a oportunidade de fazerem desenhos livres.</p>	<p>-Quadro vertical -Folhas -Tintas</p>
<p>-O “ Espetáculo da Violetta”;  - Registo individual com várias técnicas;</p>	<p>Área de expressão e comunicação  - Expressão dramática</p>	<p><b>Domínio: Exp. Dramática/Teatro - Compreensão das Artes no Contexto</b> <b>Subdomínio: Experimentação e Criação / Fruição e Análise</b> Meta Final 18) (...), a criança comenta os espetáculos a que assiste recorrendo a vocabulário adequado e</p>	<p>Será exposto num televisor, um espetáculo da série juvenil “ Studio da Violetta” onde as crianças poderão espectar, analisando todos os recursos necessários á dinamização de um espetáculo.</p>	<p>-Educadora; -Auxiliar de ação educativa; -Estagiária Finalista - Crianças;  -televisor -Leitor de DVD -DVD</p>

<p>-Continuação do projeto. (construção dos fones)</p>	<p>-Expressão Plástica</p>	<p>específico e expressando uma interpretação pessoal.</p> <p><b>Domínio: Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</b></p> <p><b>Subdomínio: Fruição e Contemplação / Produção e Criação</b></p> <p>Meta Final 5- (..)a criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.</p>	<p>Elaboração de fones para o estúdio, em matérias recicláveis</p>	<p>- Copos de iogurte grego -Tiras de papel de cartão. -Tintas -Cola</p>
--	----------------------------	---	--	--

<p>-Introdução do Recorte livre; -Registo individual;</p> <p>-Continuação do projeto (Organização do camarim)</p>	<p>-Área de expressão e comunicação Domínio da Expressão plástica</p>	<p><b>Domínio: Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</b> <b>Subdomínio: Fruição e Contemplação / Produção e Criação</b></p> <p>Meta Final 5- (..)a criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.</p> <p><b>Domínio: Exp. Dramática/Teatro- Aprop. da Linguagem Elementar da Exp. Dramática</b></p>	<p>As crianças terão a oportunidade de explorar revistas de publicidade e recortar o que lhe interessar.</p> <p>O recorte livre, será enviado para casa de modo a que os pais percebam a nova aquisição que se está a trabalhar e também perceber o desenvolvimento do seu filho.</p>	<p>-Educadora; -Auxiliar de ação educativa; -Estagiária Finalista - Crianças;</p> <p>-Tesouras -Revistas</p>
---	---	---	---	--

	Domínio da expressão dramática	Meta Final 13- (...)a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano.	Dar-se-á à organização do camarim, no que toca ao diálogo com as crianças sobre o que pode conter um camarim	
-Pintura de vários artistas no quadro vertical para colar nas paredes do camarim;  - Colocação dos móveis no camarim.	-Domínio da expressão plástica	<b>Domínio: Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</b> <b>Subdomínio: Fruição e Contemplação / Produção e Criação</b>  Meta Final 5- (..)a criança produz composições plásticas a partir de		-Educadora; -Auxiliar de ação educativa; -Estagiária Finalista - Crianças;

	<p>Domínio da expressão dramática</p>	<p>temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.</p> <p><b>Domínio: Exp. Dramática/Teatro- Aprop. da Linguagem Elementar da Exp. Dramática</b></p> <p>Meta Final 13- (...)a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do cotidiano.</p>		
--	---------------------------------------	--	--	--

<p>-Magia das luzes;</p> <p>-Introdução das luzes no projeto, mais concretamente, no palco.</p>	<p>Área de expressão e comunicação</p> <p>-Domínio da expressão dramática</p> <p>-Domínio da expressão plástica</p>	<p><b>Domínio: Exp. Dramática/Teatro- Aprop. da Linguagem Elementar da Exp. Dramática</b></p> <p>Meta Final 13- (...)a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano.</p> <p><b>Domínio: Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</b></p> <p><b>Subdomínio: Fruição e Contemplação / Produção e Criação</b></p>	<p>Tendo em conta que as crianças nomearam as luzes como sendo algo indispensável, estas terão a oportunidade de as elaborar e colocar no novo cantinho.</p>	<p>-Educadora;</p> <p>-Auxiliar de ação educativa;</p> <p>-Estagiária Finalista</p> <p>- Crianças;</p> <p>-Copos de plástico pretos</p> <p>-Cola</p> <p>-Papel celofane</p>
---	---	---	--	---

		<p>Meta Final 5-(...) a criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.</p>		
<p>- Continuação do projeto;</p> <p>-Introdução do palco;</p>		<p><b>Domínio: Exp. Dramática/Teatro- Aprop. da Linguagem Elementar da Exp. Dramática</b></p> <p>Meta Final 13- (...)a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações</p>	<p>O palco que foi oferecido pelo marido da estagiária finalista será colocado no novo cantinho da sala.</p>	<p>-Educadora;</p> <p>-Auxiliar de ação educativa;</p> <p>-Estagiária Finalista</p> <p>- Crianças;</p> <p>-Palco em madeira</p>

<p>- Introdução da dinâmica para o dia da mãe</p> <p>-Introdução da música: “ A Ana quer”</p>	<p>Área de formação pessoal e social</p> <p>Área de expressão e comunicação: Domínio da expressão musical</p>	<p>imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano.</p> <p><b>Domínio: Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</b> Meta Final 31 (...), a criança situa-se socialmente numa família (relacionando graus de parentesco simples) e também noutros grupos sociais de pertença, reconhecendo a sua identidade pessoal e cultural</p>	<p>Será trabalhada a música “A Ana quer” escrita por Manuel António Pina</p>	
---	---	---	--	--

<p>-Registo individual.</p>	<p>-Domínio da expressão plástica</p>	<p><b>Domínio: Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</b> <b>Subdomínio: Interpretação e Comunicação</b> Meta Final 27- (...) a criança canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia.</p> <p><b>Domínio: Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.</b> <b>Subdomínio: Produção e Criação</b> Meta Final 1 (...) a criança representa vivências</p>	<p>Com a folha de registo já elaborada, as crianças apenas terão de se imaginar na barriga da mãe tal como trata a história e desenharem- se dentro do círculo correspondente à barriga na ilustração.</p>	<p>-Música -Folha de registos</p>
-----------------------------	---------------------------------------	---	--	---------------------------------------

		individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).		
Leitura da História “A mãe maravilha”; -Registo gráfico;	Área de expressão e comunicação:  -Domínio da linguagem oral e escrita;	<b>Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</b> Meta Final 26- (...) a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.	A história será projetada para que as crianças possam visualizar as ilustrações enquanto ouvem a história.	-Educadora; -Auxiliar de ação educativa; -Estagiária Finalista - Crianças;

<p>Continuação do projeto;</p> <p>- Decoração das cortinas;</p>	<p>-Domínio da expressão plástica</p> <p>Domínio da expressão plástica</p>	<p>Meta Final 27- (...) a criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.</p> <p><b>Domínio: Exp. Dramática/Teatro- Aprop. da Linguagem Elementar da Exp. Dramática</b></p> <p>Meta Final 13- (...) a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do cotidiano.</p>	<p>Posteriormente terão que realizar um registo em que têm de fazer correspondência das características das suas mães às características enunciadas na história.</p> <p>As cortinas oferecidas pela estagiária serão decoradas pelas crianças com algumas estrelas.</p>	<p>-Livro -Projedor -Computador -Folhas de registo</p> <p>-Papel autocolante dourado</p>
---	--	---	---	--

<p>-Introdução da prenda do dia da mãe.</p>	<p>Domínio da Expressão Plástica</p>	<p><b>Domínio: Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</b>  <b>Subdomínio: Fruição e Contemplação / Produção e Criação</b>          Meta Final 5- (...) a criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.</p>	<p>As crianças irão utilizar a mesma técnica que tinham utilizado para a prenda do dia do pai-          Rasgagem de bocadinhos de folhas de revistas de banda desenhada.          Colagem desses mesmos bocadinhos numa pequena escova de cabelo.</p>	
---	--------------------------------------	--	---	--

## **5b)1º Ciclo do Ensino Básico**

# Anexo nº 5.1b

Planificação n.º21 ✓ Dia 26 de Outubro de 2015				
Escola: _____ Ano: 2.º A Professora cooperante: _____ Ano letivo: 2014/2015 Estagiária: Helena Carneiro				
Tema:				
Disciplina: Português			Duração: 9h – 11h30	
Domínios/Conteúdos	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Recursos materiais /humanos	Avaliação
<p><u>Oralidade</u> -Expressão de ideias e pensamentos</p> <p><u>Leitura e Escrita</u> -Produção de texto</p> <p>Paráfrase, informações, explicações; pequenas narrativas</p> <p>-Compreensão de texto (...) Texto com características de poema (...)</p> <p>- Ortografia e Pontuação Sinais de Pontuação</p>	<p><b>Os alunos devem ser capazes de:</b></p> <p>- Produzir um discurso com diferentes finalidades tendo em conta a situação e o interlocutor, expressando sentimentos, ideias e opiniões;</p> <p>- Analisar e relacionar diferentes informações contidas no texto;</p> <p>- Mobilizar o conhecimento da pontuação.</p> <p>- Identificar e utilizar adequadamente os sinais de pontuação;</p>	<p>-Acolhimento (Diálogo com as crianças sobre o fim de semana);</p> <p>- Diálogo com as crianças sobre a importância da forma como falamos ou escrevemos de modo a introduzir a importância da pontuação;</p> <p>-Leitura de um texto adaptado pela estagiária relativo à pontuação da escritora Tatiana Belinky, inserido no seu livro intitulado por "Versos russos";</p> <p>-Diálogo com as crianças sobre qual é a função de cada sinal de pontuação, fazendo assim uma análise do conteúdo do texto;</p> <p>-Correspondência termo a termo num cartaz: Sinais de pontuação – Para que servem;</p> <p>-Registo da mesma informação no quadro e consequente registo no caderno diário;</p> <p>- Elaboração de um texto no computador, por toda a turma, incluindo as regras de pontuação, ortografia, espaços entre palavras e regras de construção textual;</p> <p>-Cópia do texto para o caderno.</p>	<p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Texto sobre a pontuação;</li> <li>. Cartolina;</li> <li>. Folhas com os acessórios necessários para a correspondência;</li> <li>. Fita adesiva;</li> <li>. Computador;</li> <li>.Projeter</li> </ul> <p><b>Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. 24 Alunos;</li> <li>. 1 Professora estagiária;</li> <li>.1 Professora cooperante.</li> </ul>	<p>Tipo: Avaliação Formativa</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. A capacidade que as crianças terão para identificar os sinais de pontuação;</li> <li>.A capacidade de utilização correta dos sinais de pontuação;</li> <li>.A capacidade de elaboração de um texto utilizando todas as regras conhecidas até ao momento.</li> </ul>

## Tema: A Alimentação

Anexo nº 5.2b

Disciplina:	Domínios/ Conteúdos:	Objetivos de desempenho	Atividades/ Estratégias:	Material / duração	Recursos Materiais/ Humanos:	Avaliação
Português	<p><b>Oralidade</b></p> <p>-Expressão de ideias e pensamentos;</p> <p><b>Leitura e Escrita</b></p> <p>-Compreensão de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto instrucional</li> </ul>	<p><b>Os alunos devem ser capazes de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir um discurso com diferentes finalidades tendo em conta a situação e o interlocutor, expressando sentimentos, ideias e opiniões;</li> <li>• Ler e identificar algumas das características do texto que será trabalhado, que o identifiquem como sendo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento</li> <li>- Diálogo com as crianças sobre o fim de semana;</li> <li>- Recordar que na presente semana se festeja o dia da alimentação;</li> <li>- Votação e consequente eleição de uma receita trazida de casa pelas crianças, referente a uma sobremesa saudável;</li> <li>-Recordar em que consiste um texto instrucional;</li> <li>-Questionamento sobre as suas características;</li> <li>- Leitura da Receita escolhida;</li> <li>-Questionamento sobre a informação obtida na receita;</li> </ul>	<p><b>3x00</b> <b>1h30</b></p>	<p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Receitas trazidas pelas crianças;</li> <li>-Computador;</li> <li>-Projetor;</li> <li>-Cadernos de Português</li> <li>-Folhas com retângulos impressos "As etapas de preparação da sobremesa escolhida"</li> </ul> <p><b>Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aluno;</li> <li>- Professora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Avaliação Diagnóstica</li> <li>-Avaliação Formativa</li> </ul> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A capacidade de comunicação.</li> <li>- A capacidade de ler e escrever com correção.</li> </ul>

	<p>- <b>Ortografia e Pontuação</b></p> <p>(textos, palavras, frases, letra de imprensa, letra manuscrita, acentos e til)</p>	<p>instrucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Detetar eventuais erros ao comparar a sua própria produção com a frase escrita corretamente;</li> <li>• Transcrever um texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Redação da receita em formato digital (Realizada pelas crianças no computador e projetada no quadro)</li> <li>-Transição da escrita para o caderno, por todas as crianças individualmente;</li> </ul>		<p>cooperante;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Professora estagiária;</li> </ul>	
--	--	---	---	--	--	--

## Anexo nº 5.3b

ou textual.				
<b>Disciplina: Matemática</b>		<b>Duração: 11h00 – 12h30</b>		
<b>Domínios/Conteúdos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos materiais /humanos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Números e operações</b> <u>Números naturais:</u> - Números naturais até 1000; - Contagens de 2 em 2, 5 em 5, de 10 em 10 e de 100 em 100; -Números pares e números ímpares; identificação através do algarismo das unidades;	Os alunos devem ser capazes de:  -Estender as regras de construção dos numerais cardinais até mil.  - Efetuar contagens de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10 e de 100 em 100;  -Distinguir os números pares dos números ímpares;  - Ler e representar qualquer número natural até 1000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem;  -Comparar números naturais até 1000	-Revisão dos conteúdos trabalhados para a preparação dos alunos para a ficha de avaliação sumativa.  -Resolução de exercícios no quadro, (englobando elementos natalícios tais como por exemplo o cálculo, fazendo referência a quantidades de pinheiros, bolas de natal etc.) e cópia dos mesmos para o caderno dos alunos, de modo a que estes possam posteriormente estudar os exercícios em casa.	Materiais: -Quadro; -Giz  Humanos: .24 Alunos . 1 Professora estagiária . 1 Professora cooperante	Tipo: Avaliação formativa  Os indicadores de avaliação incidirão sobre: - A capacidade de extensão das regras de construção dos numerais cardinais até mil;  - A capacidade de efetuar contagens de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10 e de 100 em 100;  -A capacidade de distinção de números pares e ímpares;  - A capacidade de leitura e representação de qualquer número natural até 1000, identificando o valor posicional dos algarismos que o

## Anexo nº 5.4b

Ano letivo: 2014/2015  
Estagiária: Helena Carneiro

### Tema:

Disciplina: Português

Duração: 9h – 11h30

Domínios/Conteúdos	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Recursos materiais /humanos	Avaliação
<p><b>Leitura e escrita</b></p> <p>-Ortografia</p> <p>Consulta do Dicionário</p>	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <p>- Perceber quais são as regras que devemos seguir para utilizar o dicionário;</p> <p>-encontrar diferentes palavras, escolhidas pelo professor no dicionário.</p> <p>-Encontrar diferentes palavras, escolhidas pelo aluno, no dicionário.</p>	<p>-Acolhimento;</p> <p>- Diálogo com as crianças sobre a dificuldade de percebermos o significado de algumas palavras que encontramos em textos ou que por vezes escutamos alguém -dizer num diálogo.</p> <p>- Perguntas e respostas: "O que podemos fazer quando temos dificuldades" "Como o devemos fazer" – Pedirei às crianças que dizem saber procurar palavras no dicionário, que me expliquem.</p> <p>-De seguida, será então realizada uma abordagem e conseqüente explicação de que para procurar palavras no dicionário são também necessárias algumas regras;</p> <p>- Explicação das regras, utilizando exemplos práticos com o dicionário;</p>	<p>Recursos materiais: - 24 Dicionários;</p> <p>Recursos humanos: - 23 Crianças -1 Professora estagiária; -1 Professora cooperante.</p>	<p>Tipo: Avaliação formativa</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre: -A capacidade de compreensão das regras básicas de utilização do dicionário;</p> <p>- A capacidade de procura e encontro das palavras sugeridas;</p>
<p><b>Leitura e Escrita</b></p>		<p>- Escrever as regras no quadro para que os alunos as registem no caderno.</p> <p>- Exercício de procura de significados (palavras escolhidas pela professora);</p> <p>-Exercício de procura de significados de palavras escolhidas pelos alunos (os alunos deverão escolher inicialmente 3 palavras, e seguindo as regras básicas de consulta, deverão posteriormente copiar os seus significados para o caderno).</p>	<p>Recursos materiais: -Folhas com vários grupos de 15 palavras.</p> <p>Recursos humanos:</p>	<p>- A forma como os alunos leem as palavras;</p> <p>-A quantidade de</p>

## Anexo nº 5.5b

Ano letivo: 2014/2015  
Estagiária: Helena Carneiro

### Tema: Halloween

Disciplina: Matemática

Duração: 9h – 11h30

Domínios/Conteúdos	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Recursos materiais /humanos	Avaliação
<p><b>Números e Operações</b></p> <p><b>Adição e subtração</b></p> <p>- Cálculo mental: somas de números de um algarismo, diferenças de números até 20, adições e subtrações de 10 e 100 a números de três algarismos;</p>	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <p>-A adicionar e subtrair números naturais;</p> <p>- Saber de memória a soma de dois quaisquer números de um algarismo;</p> <p>-Subtrair fluentemente números naturais até 20;</p> <p>- Adicionar e subtrair mentalmente 10 e 100 de um número com três algarismos.</p> <p>-Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.</p>	<p>-Acolhimento (diálogo sobre assuntos variados vindos de casa).</p> <p>-Organizados por 5 grupos de 4 elementos e 1 grupo de 3 elementos (agrupados tendo em conta diferentes níveis de dificuldade para que umas crianças possam ajudar as outras, não criando assim grupos muito bons ou menos bons), os alunos deverão, completar tabelas com operações, a diferentes níveis.</p> <p>-As fichas terão 6 versões diferentes de modo a que se possa evitar cálculos iguais nos mesmos níveis uma vez que se irá realizar uma competição.</p> <p>-Esta competição, será baseada no cálculo e por sua vez na assertividade do mesmo, tendo assim os alunos que acertar no maior número de operações para obter pontos para a sua equipa.</p> <p>- Alguns dos cálculos serão explicados por diferentes alunos no quadro de modo a que seja criada uma</p>	<p>Recursos materiais:</p> <p>-Folhas com tabelas de operações elaborada pela professora estagiária;</p> <p>- Brindes para os vencedores (Prémio de participação – Autocolantes sobre o Halloween)</p> <p>Humanos:</p> <p>-23 Alunos,</p> <p>- 1 Professora estagiária;</p> <p>-1 Professora cooperante;</p>	<p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <p>- A capacidade das crianças encontrarem estratégias que facilitam o cálculo mental;</p> <p>-A capacidade de responder acertadamente às operações e exercícios propostos;</p> <p>-A capacidade de trabalhar em grupo;</p> <p>-A capacidade de interajuda.</p>
		<p>dinâmica na sala.</p> <p>-Caso haja tempo suficiente serão realizados exercícios do livro de fichas.</p>		

## Anexo nº 5.6b

Escola: [Redacted] Ano: 2.º A Professora cooperante: [Redacted] Ano letivo: 2014/2015 Estagiária: Helena Carneiro				
Planificação n.º 3 Dia 24 de Novembro de 2015				
Disciplina: Matemática			Duração: 9h – 10h30	
Domínios/Conteúdos	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Recursos materiais /humanos	Avaliação
-Organização e tratamento de dados  -Representação de conjuntos - Reunião e interseção de conjuntos; - Diagramas de Venn e Carroll. Representação de dados - Tabelas de frequências absolutas, gráficos de pontos, de barras e pictogramas em diferentes escalas;	Os alunos deverão ser capazes de:  -- Determinar a reunião e a interseção de dois conjuntos;  - Construir e interpretar diagramas de Carroll;  -Classificar objetos com um ou dois critérios;  -Ler e interpretar tabelas de frequência absoluta, gráficos de pontos e pictogramas em diferentes escalas;	-Acolhimento (diálogo sobre assuntos variados vindos de casa).  -Pequena revisão oral sobre as várias formas de tratamento de dados que trabalharam no dia anterior; -Representação de outras formas que no dia anterior não conheceram. -Proposta de resolução das páginas 35, 36 e 37 do manual de matemática, como forma de consolidação; - Os exercícios que suscitem uma maior quantidade de dúvidas serão realizados no quadro e os restantes serão corrigidos individualmente com os alunos nos seus lugares.	Materiais: -Manual de matemática  Humanos: -23 Alunos, - 1 Professora estagiária; -1 Professora cooperante;	Os indicadores de avaliação incidirão sobre:  -A capacidade de resolução dos exercícios propostos.

Domínios/Conteúdos	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Recursos materiais /humanos	Avaliação
<b>Números e Operações</b>  <b>Multiplicação</b>  <b>Sentido aditivo e combinatório</b>	Os alunos deverão ser capazes de:  - Efetuar multiplicações: adicionando parcelas iguais envolvendo números até 10 por manipulação de objetos, desenhos, esquemas;  - Construir os puzzles, aplicando os conhecimentos;  - Realizar os exercícios da ficha de trabalho.	-Acolhimento (diálogo sobre assuntos variados vindos de casa). - Organização dos alunos em grupos de dois elementos; - Proposta de atividade lúdica: -Resolução de dois puzzles com nove peças cada; - Os puzzles, deverão ser elaborados, combinando a soma das parcelas, a representação no malh e o resultado com base na multiplicação.  - Os resultados serão comparados oralmente, com recurso à escrita no quadro. Uma vez corrigidos, os alunos deverão colá-los numa folha branca que será colada no caderno como forma de registo.  (Uma vez que os alunos montarão dois puzzles, deverão repartir de modo a que cada um possa colar 1 puzzle.)	Materiais: -13 Pares de Puzzles impressos; -23 Folhas brancas; -Livro de Fichas de matemática.  Humanos: -23 Alunos, - 1 Professora estagiária; -1 Professora cooperante;	Os indicadores de avaliação incidirão sobre: -A capacidade de montar os puzzles corretamente;  -A capacidade de resolução dos exercícios da ficha 11 do livro de fichas.  -A capacidade de interajuda.

## Anexo nº 5.7b

		- Após a realização desta tarefa, dar-se-á início à realização da ficha nº 11 do livro de fichas de matemática; -Os exercícios serão corrigidos com base num acompanhamento individual, ou conforme a necessidade, corrigidos no quadro.		
--	--	---	--	--

## Anexo nº 5.8b

Planificação n.º3 Dia 9 de Novembro de 2015				
Escola: [Redacted] Colégio [Redacted] Ano: 2.º A Professora cooperante: [Redacted] Ano letivo: 2014/2015 Estagiária: Helena Carneiro				
Tema:				
Disciplina: Português			Duração: 9h – 10h30	
Domínios/Conteúdos	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Recursos materiais /humanos	Avaliação
<p><u>Oralidade</u> -Expressão de ideias e pensamentos</p> <p><u>Gramática</u> -Morfologia e lexicologia (1º ano) Nome e adjetivo qualificativo: Flexão em género e número - (Revisões)</p>	<p><b>Os alunos devem ser capazes de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir um discurso com diferentes finalidades tendo em conta a situação e o interlocutor, expressando sentimentos, ideias e opiniões;</li> <li>- Descobrir regularidades no funcionamento da língua;</li> <li>- Formar femininos e masculinos de nomes e adjetivos;</li> <li>- Formar singulares e plurais de nomes e adjetivos.</li> </ul>	<p>Acolhimento- Pequeno diálogo sobre acontecimentos importantes ocorridos no fim – de – semana;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos conteúdos gramaticais abordados no ano letivo anterior- flexão em género e número;</li> <li>-Realização de uma atividade lúdica: Serão atribuídas a cada criança as instruções;</li> <li>-Leitura e análise das mesmas;</li> <li>-Começo da atividade com o retirar de uma palavra ou uma frase de um saco ao acaso por todas as crianças;</li> <li>- Classificação das palavras ou frases quanto à flexão em número – Utilização de duas caixas: A caixa do singular e a caixa do plural;</li> <li>- Ao mesmo tempo que se classificará quanto ao número, serão aplicados conhecimentos de</li> </ul>	<p> Materiais: -2 Caixas de cartão com etiquetas "plural", "singular". -23 Pedacos de folhas com palavras ou frases impressas.</p> <p>Humanos: . 24 Alunos; . 1 Professora estagiária; . 1 Professora cooperante.</p>	<p>Tipo: Avaliação Formativa</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre: - A capacidade dos alunos classificarem quanto ao género e número, corretamente diferentes palavras ou frases.</p>

## Anexo nº 5.9b

Disciplina: Estudo do Meio		Duração: 11h00 – 12h30		
Domínios/Conteúdos	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Recursos materiais /humanos	Avaliação
<p><u>3. O seu corpo</u></p> <p>- Os órgãos dos sentidos</p>	<p>Os alunos devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos;</li> <li>- Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura, forma...;</li> <li>- Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca (vozes, ruídos de máquinas, cores e cheiros de flores...).</li> </ul>	<p>-Uma vez que no texto trata bastante o sentido de paladar, dar-se a realização de algumas experiências face aos órgãos dos sentidos e aos sentidos em si;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciação de um diálogo sobre os órgãos dos sentidos e as suas funções;</li> <li>-Proposta de realização das experiências.</li> <li>-Realização da primeira experiência: Utilizando uma venda, alunos escolhidos aleatoriamente terão que identificar vários aromas, como por exemplo a canela, a tangerina, a água, pimenta entre outros, utilizando o sentido do olfato e consecutivamente o nariz;</li> <li>-Realização da segunda experiência: Utilizando uma venda e o tato, alunos escolhidos aleatoriamente terão que tocar em diferentes objetos, frutos, legumes, cabelo, roupa entre outros e identificar em que estão a tocar (tato – mãos).</li> <li>- Com papel celofane, a professora estagiária iniciará, propondo que utilizem a visão, que identifiquem as cores, resultantes da sobreposição de papéis de cores diferentes (os alunos poderão experimentar/ explorar);</li> <li>- Novamente utilizando uma venda, os alunos terão a oportunidade, utilizando a boca, logo, o sentido de paladar, de descobrir a partir do sabor, quais os alimentos, ingredientes que provaram;</li> </ul>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Vendas</li> <li>-Legumes</li> <li>-Frutas</li> <li>-Especiarias</li> <li>-Livros</li> <li>-Folhas</li> <li>-Cadeiras</li> <li>-Peluche</li> <li>-Folhas de papel celofane de diferentes cores;</li> <li>-Campainha;</li> <li>-Bacia com água</li> </ul> <p>Entre outros</p> <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>.24 Alunos</li> <li>.1 Professora estagiária</li> <li>.1 Professora cooperante</li> </ul>	<p>Tipo: Avaliação formativa</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A capacidade de localizar no corpo os órgãos dos sentidos;</li> <li>-A capacidade de distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura, forma...;</li> <li>-A capacidade de distinguir sons, cheiros, cores ...</li> </ul>

		<p>- Mais uma vez utilizando uma venda, os alunos terão que descobrir utilizando o sentido de audição, vários sons emitidos, ou seja, terão de discriminar sons como por exemplo uma pequena campainha, um livro a bater na mesa, o folhear de uma folha, água a cair entre outros.</p> <p>-Será realizada uma pequena síntese do que foi realizado, mostrando a importância dos órgãos dos sentidos,</p> <p>- Para consolidar este tema será proposto aos alunos que preencham uma tabela de dupla entrada onde terão de identificar os órgãos que teriam de utilizar para discriminar os diferentes sons, objetos, sabores que lá estão representados.</p> <p>Esta tabela de dupla entrada surge como forma de introdução de conteúdos metacognitivos nomeadamente o</p>		
--	--	--	--	--

## Anexo nº 5.10b

Ano letivo: 2014/2015 Estagiária: Helena Carneiro				
Disciplina: Português / Matemática			Duração: 9h – 11h30	
Domínio/Conteúdo:	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Recursos materiais /humanos	Avaliação
<p><u>Oralidade</u> -compreensão e expressão Expressão de ideias e de sentimentos</p> <p><u>Leitura e Escrita</u> -Sentidos do texto: sequência de acontecimentos, mudança de espaço; encadeamentos de causa e efeito; tema, assunto; informação essencial; articulação de factos e de ideias.</p>	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <p>-Produzir um discurso com diferentes finalidades tendo em conta a situação e o interlocutor, expressando sentimentos, ideias e opiniões;</p> <p>-Praticar uma leitura silenciosa;</p> <p>-Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas;</p> <p>- Identificar o tema ou referir o assunto do texto;</p> <p>- Mobilizar o conhecimento da pontuação: Identificar e</p>	<p>-Acolhimento com base no diálogo sobre as novidades do fim de semana -Diálogo sobre o facto de muitas vezes nos recusarmos a comer por birra e ao mesmo tempo existirem crianças a passar fome; -Diálogo sobre a importância de comer alimentos saudáveis; -Questionamento sobre como é que as crianças sentem que têm fome.</p> <p>-Leitura do texto do manual na página 48 em voz baixa; -Leitura modelar realizada pela professora estagiária; -Leitura do texto em voz alta, pelos alunos; -Aproveitamento das palavras: não, lá, só, que estão no texto para fazer uma revisão dos acentos gráficos (escrita das palavras sem os acentos, escrita das palavras "há, às, avô"); - Escrita das regras no quadro e registo no caderno dos alunos; -Elaboração de um pequeno cartaz parecido com o da pontuação, com o nome, os acentos e a correspondente explicação sobre a sua função.</p>	<p>Recursos materiais: - Manual de português - Cartolina -Cartões de cartolina</p> <p>Recursos humanos: - 23 Crianças -1 Professora estagiária; -1 Professora cooperante.</p>	<p>Tipo: Avaliação formativa</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <p>- A capacidade de dialogar sobre o assunto proposto; -A capacidade de leitura de partes do texto;</p> <p>-A capacidade de compreensão das regras de utilização dos acentos gráficos e da aplicação de regras de ortografia;</p> <p>- A capacidade de realização da ficha referente ao texto.</p>

## Anexo nº 5.11b

Disciplina: Expressões		Duração: 14h -16h		
Domínios/Conteúdos	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Recursos materiais /humanos	Avaliação
<p><b>Educação e Expressão Plástica</b></p> <p>BLOCO 1 – DESCOBERTA E ORGANIZAÇÃO PROGRESSIVA DE VOLUMES</p> <p>-Construções</p>	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <p>-Fazer e desmanchar construções</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ligar/colar elementos para uma construção</li> <li>• Atar/agrafar/pregar elementos para uma Construção</li> <li>• Desmontar e montar objetos</li> <li>• Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados</li> </ul>	<p>- Organização dos alunos da turma por grupos de 5 ou 6 elementos;</p> <p>-Projeção de imagens de enfeites de natal já construídos para que estes possam servir de modelo (ver anexo).</p> <p>- Escuta sobre as preferências do enfeite que os alunos escolheram fazer;</p> <p>- Atribuição dos materiais necessários para a construção dos mesmos;</p> <p>-Elaboração dos enfeites com a ajuda das professoras da sala.</p>	<p>Materiais:</p> <p>-Projektor</p> <p>- Computador</p> <p>Humanos:</p> <p>.24 Alunos</p> <p>. 1 Professora estagiária</p> <p>. 1 Professora cooperante</p>	<p>Tipo: Avaliação formativa</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <p>-A capacidade de manipulação dos objetos;</p> <p>-A capacidade de utilização de diferentes recursos materiais;</p> <p>-A capacidade de construção de elementos decorativos (enfeites de Natal).</p>

## Anexo nº 5.12b

	ou textual.			
<b>Disciplina: Matemática</b>		<b>Duração: 11h00 – 12h30</b>		
<b>Domínios/Conteúdos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos materiais /humanos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Números e operações</b> <b>Números naturais:</b> - Números naturais até 1000; - Contagens de 2 em 2, 5 em 5, de 10 em 10 e de 100 em 100; -Números pares e números ímpares; identificação através do algarismo das unidades;	Os alunos devem ser capazes de:  -Estender as regras de construção dos numerais cardinais até mil.  - Efetuar contagens de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10 e de 100 em 100;  -Distinguir os números pares dos números ímpares;  - Ler e representar qualquer número natural até 1000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem;  -Comparar números naturais até 1000	-Revisão dos conteúdos trabalhados para a preparação dos alunos para a ficha de avaliação sumativa.  -Resolução de exercícios no quadro, (englobando elementos natalícios tais como por exemplo o cálculo, fazendo referência a quantidades de pinheiros, bolas de natal etc.) e cópia dos mesmos para o caderno dos alunos, de modo a que estes possam posteriormente estudar os exercícios em casa.	Materiais: -Quadro; -Giz  Humanos: .24 Alunos .1 Professora estagiária .1 Professora cooperante	Tipo: Avaliação formativa  Os indicadores de avaliação incidirão sobre: - A capacidade de extensão das regras de construção dos numerais cardinais até mil;  - A capacidade de efetuar contagens de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10 e de 100 em 100;  -A capacidade de distinção de números pares e ímpares;  - A capacidade de leitura e representação de qualquer número natural até 1000, identificando o valor posicional dos algarismos que o

## Anexo nº 5.13b

<b>Disciplina: Matemática</b>		<b>Duração: 14h -15h</b>		
<b>Domínios/Conteúdos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos materiais /humanos</b>	<b>Avaliação</b>
<p><u>Números e operações:</u></p> <p>-Números naturais;</p> <p>-Adição e subtração.</p>	<p>- Utilizar corretamente os numerais ordinais até vigésimo;</p> <p>- Efetuar contagens de 5 em 5, 10 em 10;</p> <p>-Adicionar e subtrair números naturais;</p> <p>-Resolver problemas de 1 ou 2 passos.</p>	<p>- Realização de uma ficha de trabalho como forma de revisão dos conteúdos trabalhados na semana anterior;</p> <p>- Correção de alguns exercícios no quadro;</p> <p>- Correção de alguns exercícios, a partir de um acompanhamento individual (Professor acompanha o aluno no seu lugar).</p>	<p><b>Materiais:</b></p> <p>-Fichas de Trabalho elaborada pela professora estagiária;</p> <p><b>Humanos:</b></p> <p>.24 Alunos . 1 Professora estagiária . 1 Professora cooperante</p>	<p>Tipo: Avaliação formativa</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <p>-A capacidade de resolução dos exercícios (facilidade / dificuldade).</p>
<b>Disciplina: Apoio ao estudo (Matemática)</b>		<b>Duração: 16h30 – 17h30</b>		
<b>Domínios/Conteúdos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos materiais /humanos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Português Matemática Estudo do Meio</p>	<p>- Os alunos devem ser capazes de mencionar as suas dúvidas por escrito;</p>	<p>-Será pedido às crianças que escrevam num papel, uma dúvida relativa aos conteúdos trabalhados até ao momento, nas diferentes disciplinas e que o coloquem num saco que será repassado por todas os alunos;</p> <p>- As dúvidas serão colocadas, de forma anónima, e por <u>etapas</u>: 1º Português, 2º Matemática, 3º Estudo do Meio.</p>	<p><b>Materiais:</b></p> <p>- 3 Sacos; -Papéis recortados.</p> <p><b>Humanos:</b></p> <p>.24 Alunos . 1 Professora estagiária . 1 Professora cooperante</p>	<p>Tipo: Avaliação formativa</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <p>-Os alunos conseguem expor as suas dúvidas sem preconceito?</p>

## Anexo nº 5.14b

		matemática.			
<b>Disciplina: Matemática</b>			<b>Duração: 14h -15h</b>		
<b>Domínios/Conteúdos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos materiais (humanos)</b>	<b>Avaliação</b>	
<p><u>-Organização e tratamento de dados</u></p> <p>-Representação de conjuntos</p> <p>- Reunião e interseção de conjuntos;</p> <p>- Diagramas de Venn e Carroll.</p>	<p>Os alunos devem ser capazes de:</p> <p>- Determinar a reunião e a interseção de dois conjuntos;</p> <p>- Construir e interpretar</p>	<p>- Finalização do preenchimento da tabela de dupla entrada e correção da mesma oralmente;</p> <p>- Resolução de uma situação problemática (*), referente à cor dos olhos dos alunos de uma turma do 2º ano, elaborada pela professora estagiária, criando-se/registando-se) várias formas de tratamentos de dados (tabela, gráfico de pontos, gráfico de barras, pictograma, diagrama de Venn e Carroll (com os mesmos dados, tratados de forma diferente, através da resolução de</p>	<p><b>Materiais:</b></p> <p>· Folhas com tabelas impressas</p> <p><b>Humanos:</b></p> <p>· 24 Alunos</p> <p>· 1 Professora estagiária</p> <p>· 1 Professora cooperante</p>	<p>Tipo: Avaliação formativa</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <p>- A capacidade de compreensão e análise dos dados;</p> <p>-A capacidade de resolução dos exercícios (através da facilidade /</p>	
<p>-Representação de dados</p> <p>- Tabelas de frequências absolutas, gráficos de pontos, de barras e pictogramas em diferentes escalas;</p>	<p>diagramas de Carroll;</p> <p>-Classificar objetos com um ou dois critérios;</p> <p>-Ler e interpretar tabelas de frequência absoluta, gráficos de pontos e pictogramas em diferentes escalas;</p>	<p>questões problemáticas).</p> <p>-Todas as formas de tratamento de dados serão resolvidas no quadro e explicadas pela professora estagiária;</p> <p>-Registo no caderno diário da resolução das mesmas.</p>		<p>dificuldade).</p>	

## **Anexos nº 6 – Grelhas de Registo**

### **6a) Educação Pré-Escolar**

## Anexo nº 6.1a

<b>Registo de questões de interesse colocadas pelas crianças sobre os Animais da Selva/ Animais selvagens</b>	<b>Dia 10/03/2015</b> <b>Hora: 11:00h</b>
“Gostava de saber se só há estes animais ou há mais animais a viver na selva” - JO	
“Queria saber quais são as cores dos animais todos. O papagaio tem muitas cores bonitas” – F	
“Quantos animais tem na selva H.?” – M	
“Gostava de saber o que é que os animais comem.” – I	
“O leão tem muitas namoradas e é muito forte.” – RA	
“Gostava de ver filmes com animais.” – TT	
“Gostava de fazer mascaras de animais.” -E	
“Eu já fui ao Jardim Zoológico e é lá que tem muitos animais que vivem na selva. Podíamos ir lá? Eu vou com o meu papá outra vez quando estiver calor.”	
“Os animais não comem todos a mesma coisa. O leão come carne e a girafa come folhas verdinhas das árvores não é H”? – T.M	
“Podíamos ver o tarzan. Ele é amigo dos animais da selva.” - G	
“Há animais que têm pelos e outros que têm muitas penas.”- RU	
“Queria fazer animais com plasticina. Grandes e pequeninos.” DU	
“Queria saber mais coisas dos animais” – MM	
“Eu também gostava. ” - BI	
“O livro da biblioteca tem muitos animais.” - D	
“H, podes ler o livro outra vez? - GT	

## Anexo nº 6.2a

<p><b>Artistas nomeados pelas crianças para os posters do camarim.</b>  <b>(A nomeação foi obtida com base nas perguntas:</b>  <b>Onde podemos encontrar música?</b>  <b>Conheces algum artista?</b>  <b>Qual é a tua música preferida?)</b></p>	<p><b>Número de escolhas</b>  <b>Dia: 26/04/15</b></p>
"Winks"	////////
"Tartarugas Ninja"	///
"Rock and roll"	//
"Shakira"	////
"Frozen"	//////////
"Anselmo Ralph"	///
"PSY"	//////////
"Violetta"	////////
"Jajão" –Master Jake	////
"Onde direction"	///